

# WILD 2021

O ANO DO  
SORRAIA



Rewilding  
Portugal



2022, Rewilding Portugal  
info@rewilding-portugal.com

Título: Wild 2021  
Autor: Rewilding Portugal  
Composição gráfica: Maria Beatriz Jorge

Impressão e acabamento: 360imprimir  
Tipo de papel: Papel reciclado (170g)  
Tiragem: 200 exemplares

# Índice

Mensagem do diretor executivo da Rewilding Europe . . . . .	2
Mensagem da direção e do diretor executivo da Rewilding Portugal . . . . .	3
Rewilding Portugal e a equipa . . . . .	5
2021 em números . . . . .	6
Década das Nações Unidas para o Restauro dos Ecossistemas . . . . .	9
Entrevista com Raquel Filgueiras . . . . .	10
Migrações no Grande Vale do Côa. . . . .	12
Mapa do Corredor do Côa: paisagens e áreas rewilding . . . . .	15
Vale Carapito. . . . .	16
Ermo das Águias . . . . .	18
Ribeira do Mosteiro . . . . .	20
Paul de Toirões . . . . .	22
Cavalos Sorraia . . . . .	24
Monitorização do impacto do rewilding . . . . .	26
As equipas de limpeza da natureza . . . . .	28
Hati, o cão de gado que nunca abandona a sua manada . . . . .	32
Entrevista com Paulo Poço . . . . .	34
Botas no chão para proteger a natureza . . . . .	36
Estreitar laços com as comunidades locais . . . . .	40
Grande Vale do Côa como destino de excelência . . . . .	45
Rede Côa Selvagem . . . . .	46
Dream Overland . . . . .	48
WildCôa. . . . .	49
Capacitação de novos guias de natureza . . . . .	50
Entrevista com Aukje van Gerven . . . . .	52
Um documentário a ganhar asas . . . . .	53
Entrevista com João Cosme . . . . .	54
Diário de uma missão fotográfica com os Blue Nomads . . . . .	55
Rewilding Photo Contest . . . . .	56
Finanças 2021 . . . . .	58
Parcerias . . . . .	59
Apoiar o trabalho da Rewilding Portugal . . . . .	60



Editorial Wild 2021

# Mensagem do diretor executivo da Rewilding Europe

## Avanços de Rewilding em Portugal

Não poderia ter sido melhor altura para escrever este prefácio para o Relatório Anual 2021 da Rewilding Portugal. Juntamente com o Pedro Prata, a Sara Aliácar e outros membros da equipa, acabei de visitar o Grande Vale do Côa e muitos outros locais interessantes em todo o país, durante o final de fevereiro. Tenho de admitir que já fazia muito tempo que não visitava o Grande Vale do Côa. Era abril de 2019, quando a Rewilding Portugal tinha apenas três meses. Mas já nessa altura, fui inspirado pela energia, ambições e mentalidade de “posso fazer” da nova equipa da Rewilding Portugal.

Estando de volta três anos depois, é claro que é tentador fazer uma comparação. Estou impressionado com o progresso que foi feito em muitas frentes. Com um financiamento substancial do Endangered Landscapes Programme (através da Rewilding Europe) e do programa LIFE da Comissão Europeia para o lobo ibérico, uma enorme diferença pode ser feita. O conceito de criar um grande corredor ligando o Parque Natural do Douro Internacional a norte e a Reserva Natural da Serra da Malcata a sul, fornece a imagem maior e inspiradora por detrás do trabalho da Rewilding Portugal. Este grande conceito de corredor paisagístico, com áreas centrais e zonas de conexão entre elas, não se destina apenas a trabalhar para a natureza e para a vida selvagem. Serve também como um novo conceito, também ele inspirador, para as pessoas, que abraçaram a ideia de que uma paisagem mais selvagem pode trazer novas oportunidades de prosperidade e negócios, orgulho e identidade.

Com os seus esforços e resultados até agora, a Rewilding Portugal está a desenvolver uma paisagem verdadeira e icónica, onde o rewilding está a tornar-se um motor de mudança positiva. Compra de terras, acordos de gestão, pastoreio natural e apoio à convivência entre o homem e a vida selvagem começam a demonstrar esse impacto positivo. A iniciativa da Rede Côa Selvagem, trabalhando para criar uma rede de negócios em toda a área, oferece novas oportunidades para empreendedores e comunidades locais. Os esforços de comunicação apresentam a visão, ambições e resultados da Rewilding Portugal, trazendo novos parceiros e apoiantes. No portefólio de paisagens da Rewilding Europe, o Grande Vale do Côa é definitivamente um favorito e exemplo para algumas das outras paisagens.

Mas é ainda também o início de uma longa jornada. A transformação de paisagens leva muito tempo e precisamos de saber distinguir resultados de curto prazo do impacto gerado a longo prazo. O rewilding, enquanto uma nova narrativa e abordagem inovadora para a conservação, ainda está em fase inicial em Portugal, com oportunidades e desafios pela frente. Mas com um compromisso de pelo menos 20 anos e o crescente movimento de rewilding em toda a Europa, a Rewilding Portugal e a Rewilding Europe estão dedicados a fazer do Grande Vale do Côa um exemplo brilhante e bem-sucedido de rewilding em escala paisagística. Estou ansioso por trabalhar com a maravilhosa equipa da Rewilding Portugal, de forma a celebrar muitos sucessos e grandes marcos pela frente!



**Frans Schepers**  
Diretor  
Executivo da  
Rewilding  
Europe



BLUE NOMADS / REWILDING EUROPE

# Mensagem da direção e diretor executivo da Rewilding Portugal

2021 foi novamente um ano marcado pela pandemia, mas ainda que tenha começado com passos leves, ainda vinculados por restrições e contenções, o processo de vacinação nacional já permitia antever no horizonte um retorno a uma nova normalidade. Para a Rewilding Portugal, um dos momentos mais marcantes do ano consistiu na libertação da primeira manada de cavalos Sorraia, em maio, na reserva do Vale Carapito, a primeira propriedade da organização, localizada perto da aldeia de Vilar Maior, no concelho do Sabugal.

Milénios depois do zebro (cavalo selvagem ancestral) ter desaparecido do Grande Vale do Côa, voltámos a dar os primeiros passos para que o galope livre destes animais retorne à região. A raça Sorraia é nativa de Portugal e demonstra características primitivas como zebruras pretas nas patas. Esta raça tem uma população de apenas cerca de 200 exemplares em todo o mundo. Por esse mesmo motivo, a escolha desta manada para o Vale Carapito consiste num esforço e contributo para a sua conservação e valorização.

O ano foi também marcado pela expansão das áreas geridas pela organização, ao longo do Grande Vale do Côa, como reservas naturais, que visam reforçar este corredor de vida selvagem e trazer a natureza de volta. Estas ilhas de atuação, dedicadas à salvaguarda e promoção dos valores naturais do Côa, são ferramentas indispensáveis à execução das medidas de restauro ecológico e garantem a sua sustentabilidade como fornecedores de bens públicos. Para além do Vale Carapito, o Ermo das Águias, o Paúl de Toirões e a Ribeira do Mosteiro representam agora uma área significativa dedicada ao propósito principal de

proteção da natureza.

Junto ao Ermo das Águias, uma área de 600 hectares, encontra-se a aldeia de Vale de Madeira (Pinhel), onde, com o apoio da família de Fernando Mayor Espinha, foi possível abrir ao público e à comunidade local um novo espaço de encontro e divulgação do nosso trabalho, o primeiro Centro Rewilding em Portugal. Pretende-se que este se torne num local central para as ações de dinamização da comunidade e de divulgação do trabalho da Rewilding Portugal na região.

Durante o verão, pela primeira vez, a patrulha de campo da Rewilding Portugal integrou a rede nacional de vigilância de incêndios, aumentando o esforço de vigilância em áreas chave na região. Com o apoio das comunidades locais, incluindo pastores, a Rewilding Portugal criou também nalgumas áreas redes de vigilância, visando a deteção numa fase o mais precoce possível de qualquer incêndio rural.

Outro dos marcos de 2021 foi a descoberta de uma nova colónia reprodutora de abutre-preto na Reserva Natural da Serra da Malcata. Graças a um abutre-preto marcado com emissor GPS, a equipa conseguiu confirmar vários ninhos com sucesso reprodutor, sendo que esta é a terceira maior colónia desta espécie Criticamente Ameaçada em Portugal. A organização vai agora trabalhar, em proximidade com o ICNF, para garantir uma boa monitorização da colónia e evitar distúrbios desnecessários a esta espécie ameaçada.

Vamos continuar a trabalhar para que 2022 nos possa conduzir a um Portugal mais selvagem, onde a natureza seja parte integrante das nossas vidas e bem estar.



**Pedro Prata**  
*Líder de  
Equipa da  
Rewilding  
Portugal*



**Paula Sarmento**  
*Presidente  
da Direção  
da Rewilding  
Portugal*



# Rewilding Portugal



A Rewilding Portugal é uma organização privada sem fins lucrativos, criada em janeiro de 2019 na Guarda, que tem como missão promover a conservação da natureza através de medidas de rewilding em Portugal. A organização trabalha atualmente nas zonas de Riba-Côa e Beira Alta, no norte de Portugal, uma região onde os elevados índices de abandono rural criaram oportu-

nidades para recuperar a natureza e promover economias locais mais sustentáveis.

A Rewilding Portugal é o parceiro estratégico da Rewilding Europe na área de rewilding do Grande Vale do Côa e está a trabalhar em colaboração com vários parceiros para alcançar o objetivo comum de tornar Portugal um lugar mais selvagem.

## Equipa



**Pedro Prata**  
*Líder de Equipa*



**Marta Cálix**  
*Diretora de Operações*



**Sara Aliácar**  
*Diretora de Conservação*



**Kayte Phillips**  
*Responsável pelas Finanças*



**Fernando Teixeira**  
*Responsável Comunicação*



**André Couto**  
*Técnico de Conservação*



**Daniel Veríssimo**  
*Responsável Empresarial*



**Miguel Pontes**  
*Equipa de Vigilância*



**Gonçalo Matos**  
*Equipa de Vigilância*



**Pedro Ribeiro**  
*Técnico de campo*



**Sofia Capelo**  
*Assistente Administrativa*



**Marlene Vieira**  
*Responsável do Centro Rewilding*



**Nuno Paixão**  
*Operativo de campo*



**Rui Marques**  
*Operativo de campo*



**Marta Vieira**  
*Veterinária*

## A Direção

**Paula Alexandra Faria Fernandes Sarmento E Silva**  
*Presidente da Direção*

**Hendrick Adriaan Van Beuninguen**  
*Secretário da Direção e Membro Representante da Rewilding Europe*

**Cristina Maria Branquinho Fernandes**  
*Tesoureira da Direção*

# 2021 em números

**25.500**  
PESSOAS  
NAS REDES  
SOCIAIS

**3**  
VEDAÇÕES  
FIXAS CONSTRUÍDAS

**1** NOVO NEGÓCIO  
APOIADO PELO  
REWILDING EUROPE CAPITAL  
€

**29**  
ARMADILHAS  
DE CAÇA ILEGAIS  
DETETADAS / REMOVIDAS

**1.500**  
HECTARES  
GERIDOS PELA  
REWILDING PORTUGAL

**3.5 km**  
DE ARAME FARPADO  
REMOVIDO



**18**  
PARTICIPANTES  
EM TREINOS DE  
GUIAS DE NATUREZA



**14.000**  
VISUALIZAÇÕES  
DO DOCUMENTÁRIO

**89.000 m<sup>2</sup>**  
PROTEGIDOS  
NA EARTHTODAY



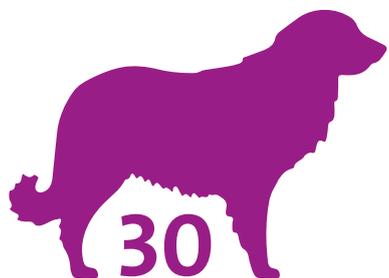
**10**  
CAVALOS SORRAIA  
LIBERTADOS NO VALE CARAPITO

**1** CENTRO  
REWILDING  
INAUGURADO



**3**  
AVES NECRÓFAGAS  
MARCADAS COM EMISSORES GPS

■ Geral ■ Rewilding ■ Empreendedorismo ■ Comunicação



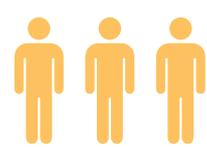
**30**  
CÃES DE GADO  
INTEGRADOS



**9**  
MEDIA PARTNERS



**EMBAIXADORES  
DE VIDA SELVAGEM**



**19**  
MEMBROS DA  
REDE CÔA SELVAGEM



**300**  
ESPÉCIES DE PLANTAS  
REGISTADAS NAS ÁREAS

**1ª**  
ÁREA REWILDING  
ABERTA A VISITAÇÃO



**502**  
ESPÉCIES DE INVERTEBRADOS  
REGISTADAS NAS ÁREAS



**44**  
SUBSCRITORES  
NO PATREON



**29.100 km**  
PATRULHADOS

**9** SESSÕES PÚBLICAS  
DO DOCUMENTÁRIO

**148** ESPÉCIES DE VERTEBRADOS  
REGISTADAS NAS ÁREAS



**10**  
NOMEAÇÕES  
PARA FESTIVAIS DE CINEMA



**52**  
HECTARES  
EM PASTOREIO NATURAL  
COM HERBÍVOROS EM  
REGIME SEMISSELVAGEM



**EVENTOS**  
REALIZADOS NO CENTRO REWILDING



# Década das Nações Unidas para o Restauro dos Ecossistemas

## Porque precisamos do rewilding

O dia 5 de junho de 2021 ficou marcado pelo lançamento da Década para o Restauro dos Ecossistemas, por parte da Organização das Nações Unidas (ONU), que estabelece esta década entre 2021 e 2030. O seu objetivo é prevenir, travar e reverter a degradação dos ecossistemas em todos os continentes e em todos os oceanos, combatendo assim as alterações climáticas, evitando a extinção em massa e reduzindo a pobreza. O restauro dos ecossistemas a grande escala é considerado um dos grandes desafios a nível ambiental e para a humanidade, sendo aliás também um dos três pilares da nova estratégia de biodiversidade por parte da própria União Europeia.

Como abordagem holística, que atende às necessidades da natureza selvagem e das pessoas, não as colocando em lugares opostos ou em contradição, o rewilding é a melhor abordagem para atingir esse objetivo criando condições que permitem o regresso de processos naturais às paisagens e a retoma dos ciclos naturais, restaurando e funcionalizando ecossistemas.

O rewilding em escala pode ajudar simultaneamente a mitigar o aumento e o impacto do aquecimento global, salvaguardar e aumentar a biodiversidade e criar novas fontes de financiamento e desenvolvimento sustentável e de longo prazo para empresas e comunidades. Nos próximos 10 anos, teremos uma oportunidade única e atrativa de melhorar o estado da natureza, ao invés de a prejudicar e degradar, pela primeira vez na história da humanidade. A única maneira de garantir um futuro saudável e sustentável para a Europa e para o Planeta é restaurar grandes áreas, através do rewilding, reduzindo o controlo e impacto humano e deixando a natureza cuidar de si mesma.

Quer saber mais sobre o rewilding e os seus princípios e bases? Consulte o nosso website:



Para saber mais  
sobre rewilding:  
princípios e bases.



BLUE NOMADS / REWILDING EUROPE



BLUE NOMADS / REWILDING EUROPE

# Entrevista com Raquel Filgueiras

## Diretora de rewilding na Rewilding Europe

*RAQUEL FILGUEIRAS É PORTUGUESA E FAZ PARTE, DESDE 2019, DOS QUADROS DA REWILDING EUROPE, PERTENCENDO À EQUIPA DE DIRETORES DE REWILDING DA ORGANIZAÇÃO. NESTA ENTREVISTA, FICAMOS A CONHECER MELHOR O SEU PERCURSO E A SUA VISÃO DE REWILDING PARA PORTUGAL E PARA O GRANDE VALE DO CÔA, ASSIM COMO AS ESTRATÉGIAS EUROPEIAS DE FUTURO.*

### **O que que diferencia o rewilding de outras abordagens de conservação da natureza?**

Para mim, o que diferencia o rewilding de outras abordagens de restauro mais tradicionais é que o rewilding se concentra em trazer de volta processos naturais “ameaçados ou extintos” que tornam este planeta funcional. É também uma abordagem de restauro onde aceitamos que, primeiro, não sabemos tudo e, segundo, confiamos que a natureza pode cuidar de si mesma e de nós também. Rewilding significa deixar que os sistemas naturais decidam o que acontece nas paisagens e aprender a viver nessa nova realidade, que acreditamos ser melhor para as pessoas do que a atual. Porque rewilding é também reconhecer as pessoas como parte da paisagem, reconhecer a nossa presença e a nossa influência neste planeta, e encontrar formas de coexistência e de as pessoas prosperarem nessa nova realidade.

Rewilding também é sobre aceitação, valorizando a natureza e confiando nela para nos mostrar o caminho. Aceitar que estamos no século XXI e que o que está aqui agora pode não ser a mesma coisa que estava há alguns milhares de anos ou mesmo algumas centenas de anos atrás. Não podemos recriar o passado, mas podemos pegar em elementos deste e orientar a nossa abordagem pelo que existia antes.

Mais do que falar de espécies, é importante focarmo-nos nos “motores” que fazem a natureza funcionar, processos naturais como cadeias tróficas completas e ricas. Com cadeias tróficas completas, um equilíbrio dinâmico evoluirá com predadores, equilibrando o papel dos herbívoros no seu impacto nas pastagens e nas florestas, ao abrirem grandes extensões de vegetação e, ao fazê-lo, reduzindo a probabilidade de incêndios catastróficos e criando habitats para muitas outras espécies.

A escala também é muito importante na renaturalização. A maioria dos processos naturais só pode funcionar a um nível de paisagem (por exemplo, os herbívoros precisam de

migrar, os rios precisam de espaço para seguir o seu curso). Mas há duas outras escalas que são importantes. A escala de tempo, porque enquanto a natureza é rapidamente destruída, levam-se depois décadas para restaurá-la. E por último a escala de abundância, e com isso quero dizer a quantidade de biomassa que existe numa determinada paisagem, desde o número e diversidade de animais até ao tamanho e diversidade de árvores. A maioria de nós nasceu num Portugal já bastante pobre, com pouca diversidade de espécies e pequenas manchas de habitats naturais. Mas o nosso Portugal pode conseguir muito mais e pode ser muito mais rico em biodiversidade do que agora. Nós simplesmente ainda não vimos esse potencial e, portanto, muitos de nós não acreditam. Quando pensamos em rewilding pensamos imediatamente em toda uma paisagem, e queremos ver mais a natureza como um todo.

### **A Rewilding Europe publicou recentemente a sua estratégia 2030 – o que destacarias dessa estratégia, ou o que consideras mais interessante para o contexto português?**

Esta estratégia é um caminho claro do que queremos alcançar nos próximos 10 anos, com os nossos parceiros em toda a Europa. Provavelmente, uma das nossas metas mais importantes para 2030 é ter práticas de rewilding implementadas em mais de 500.000 hectares em todo o continente europeu. Queremos conseguir isso principalmente através de acordos de gestão com proprietários de terras, bem como através de arrendamentos de terras ou utilizando outros instrumentos legais. Queremos também apoiar e fornecer orientação aos proprietários de terras em toda a Europa para utilizarem práticas de rewilding nas suas próprias terras, com um mínimo de 250.000 hectares. Existem muitos particulares desde pequenos proprietários de terras em Portugal até grandes propriedades na Escócia que desejam fazer esta mudança. Isso é possível, tanto do ponto de vista prático quanto do financeiro, e gostaríamos de ajudá-los a conseguir isso



**Raquel Filgueiras**  
Diretora de rewilding na Rewilding Europe



nas suas propriedades. O mesmo vale, é claro, para entidades governamentais! Portugal tem vindo a enfrentar um êxodo crescente do campo para as cidades, com as zonas rurais a terem uma população cada vez menor e mais envelhecida, o que reduz a pressão agrícola nas terras ou o pastoreio excessivo de ovinos e outros animais domésticos, permitindo a recuperação da natureza por si própria. Isso oferece uma oportunidade muito boa de ganhar escala. Temos de encontrar uma maneira de o fazer, porque mesmo que as pessoas não queiram ceder a propriedade das suas terras, podem ainda assim transformar as suas propriedades e a sua gestão e função, juntando-se aos seus vizinhos e agrupando grandes extensões de terra. Isso é possível, financeiramente vantajoso e seria uma grande conquista.

O rewilding marinho também será uma oportunidade muito boa para Portugal, porque aqui temos áreas marinhas incríveis que precisam urgentemente de atenção. Em 2021, na Rewilding Europe, gostaríamos de ouvir propostas das organizações que já trabalham em ambientes marinhos na conservação de natureza e que gostariam de explorar esta oportunidade connosco. Espero que Portugal apresente propostas interessantes também neste tópico.

**Como portuguesa, qual é a tua opinião sobre como a conservação da natureza é realizada atualmente em Portugal e como o rewilding pode ser uma oportunidade para aumentar os esforços de restauro no país?**

Fiz a minha formação em Portugal, mas a minha experiência de trabalho em território português é bastante pequena, pois saí do país ainda antes de terminar a licenciatura! Trabalhei apenas com a Liga para a Protecção da

Natureza (LPN), quer na documentação de provas de crimes ambientais durante a construção da ponte do Tejo, quer de forma breve, em Castro Verde. Depois disso, trabalhei na Guiné-Bissau, nas Caraíbas, em Moçambique e na Zâmbia. Assim, dar a minha opinião sobre a realidade portuguesa não lhe faria justiça. Mas pelo que tenho visto desde o regresso à Europa, Portugal parece ainda não ter despertado para a oportunidade que o restauro da natureza traz ao país.

Outros países estão, por exemplo, a investir nos mercados de carbono. As empresas também estão cada vez mais conscientes de que precisam de fazer mais do que a sua agenda corporativa e investir nesse restauro de habitats e terras, dos quais dependem. Percebi também que a conservação de natureza ainda está muito nas mãos de organizações sem fins lucrativos. À luz do crescente interesse do setor privado em se envolver nestas questões, as ONGs não precisam de fazer tudo sozinhas. Precisam sim de fazer parcerias com o setor privado, de forma significativa e impactante, para fazer a mudança que é necessária em Portugal. A chave é estabelecer parcerias com freios e contrapesos, que evitem o greenwashing.

**De um ponto de vista pessoal e refletindo sobre o ano 2021, o que gostarias de ver acontecer em 2022?**

Gostaria de ver as pessoas a usufruir muito mais das belas paisagens que temos na Europa. Saíam, deixem os seus computadores e telefones em casa. Experimentem, cheirem e sintam a natureza. Usem-na para se conectarem com aqueles que amam. Esqueçemo-nos do quão bonito é este continente... e esqueçemo-nos do quanto precisamos dele.



BULETINOMASS, REVILION E EUROPE

# Migrações no Grande Vale do Côa

## Uma paisagem em movimento

As migrações são dos processos mais antigos do mundo animal, tratando-se de deslocamentos sazonais de um local para outro. Há diferentes razões pelas quais os animais migram. Por exemplo, algumas espécies migram para aproveitar disponibilidades sazonais de diferentes alimentos, outras para fugir ao clima agreste durante parte do ano, ou ainda por razões de reprodução. No Grande Vale do Côa existiram, existem e poderão voltar a existir várias migrações de aves, peixes e mamíferos.

A migração das aves na primavera e no outono, é rica e diversa. Aves pequenas mas carismáticas como o cuco, o papa-figos, ou o colorido abelharuco visitam o Grande Vale do Côa nos meses quentes e amenos do ano, assim como o único abutre migrador da Europa, o britango ou

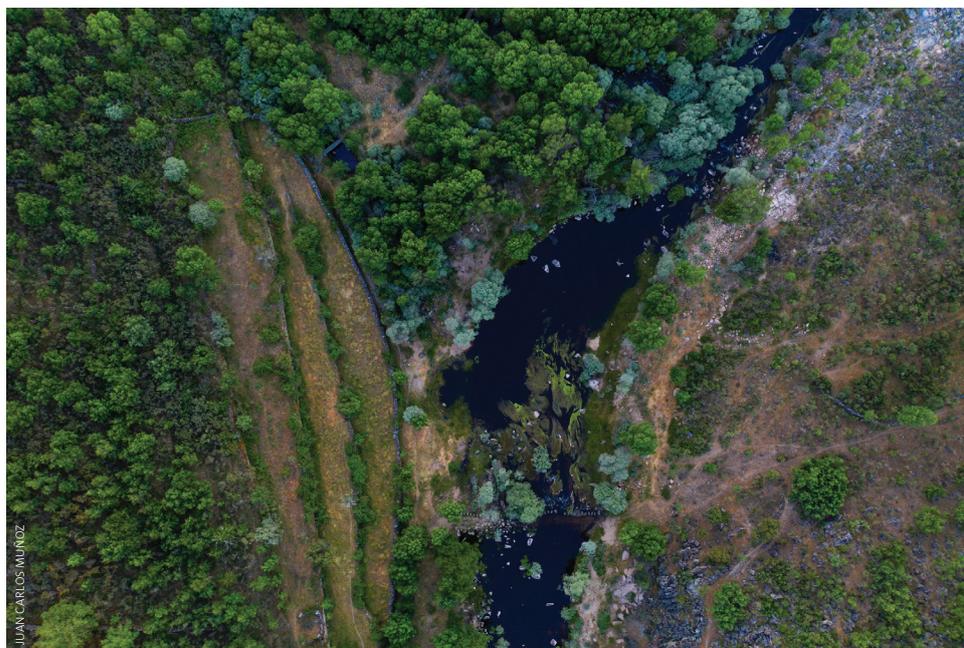
a esquiva e bela cegonha-preta, as aves de maior porte que migram para o Côa. A razão por detrás destas migrações, que enchem o céu de cor e o campo de música, é a reprodução – estas aves invernam noutros sítios mas reproduzem-se no Côa.

Os movimentos de peixes entre rios e ribeiras e entre rios e o mar já foi mais diverso do que é atualmente. No passado próximo, nos anos 80, ainda existiam esturjões (antes conhecidos como solho) no Douro, e o salmão era abundante na idade média. Ambos estes peixes desapareceram da região do Côa devido à construção de barragens. Hoje em dia, nas águas rápidas e frescas do rio Côa, barbos e bogas ainda migram entre o Côa e as ribeiras adjacentes em busca de alimento e para concluir o seu ciclo de vida.

As migrações de animais no Côa eram tão impressionantes no passado que os seres humanos do paleolítico gravaram na rocha o antigo espetáculo de vida selvagem na paisagem. As gravuras encontradas no Parque Arqueológico do Vale do Côa ilustram cavalos selvagens, auroques (os antepassados selvagens dos bovinos domésticos), cabras-montesas e veados. Durante milhares de anos, migrações de milhares de animais ao longo do Grande Vale do Côa ajudaram a manter uma paisagem em mosaico rica em biodiversidade.

No futuro, cavalos e veados poderão voltar a migrar entre o Vale do Douro no Inverno, o planalto na Primavera e Outono e as zonas altas da cordilheira central no Verão. A cabra-montesa poderá voltar a usar a paisagem acidentada do rio Côa nas suas migrações anuais à procura de pastagens e frutas como os figos, as amoras e os medronhos, e frutos secos como as castanhas e as bolotas.

As migrações são um processo natural importante pela sua capacidade de reciclar e transportar nutrientes entre diferentes áreas. Para isso é fundamental minimizar a fragmentação de habitats naturais, através da remoção de barreiras físicas como as barragens e açudes no caso dos rios, e estradas e vedações no caso

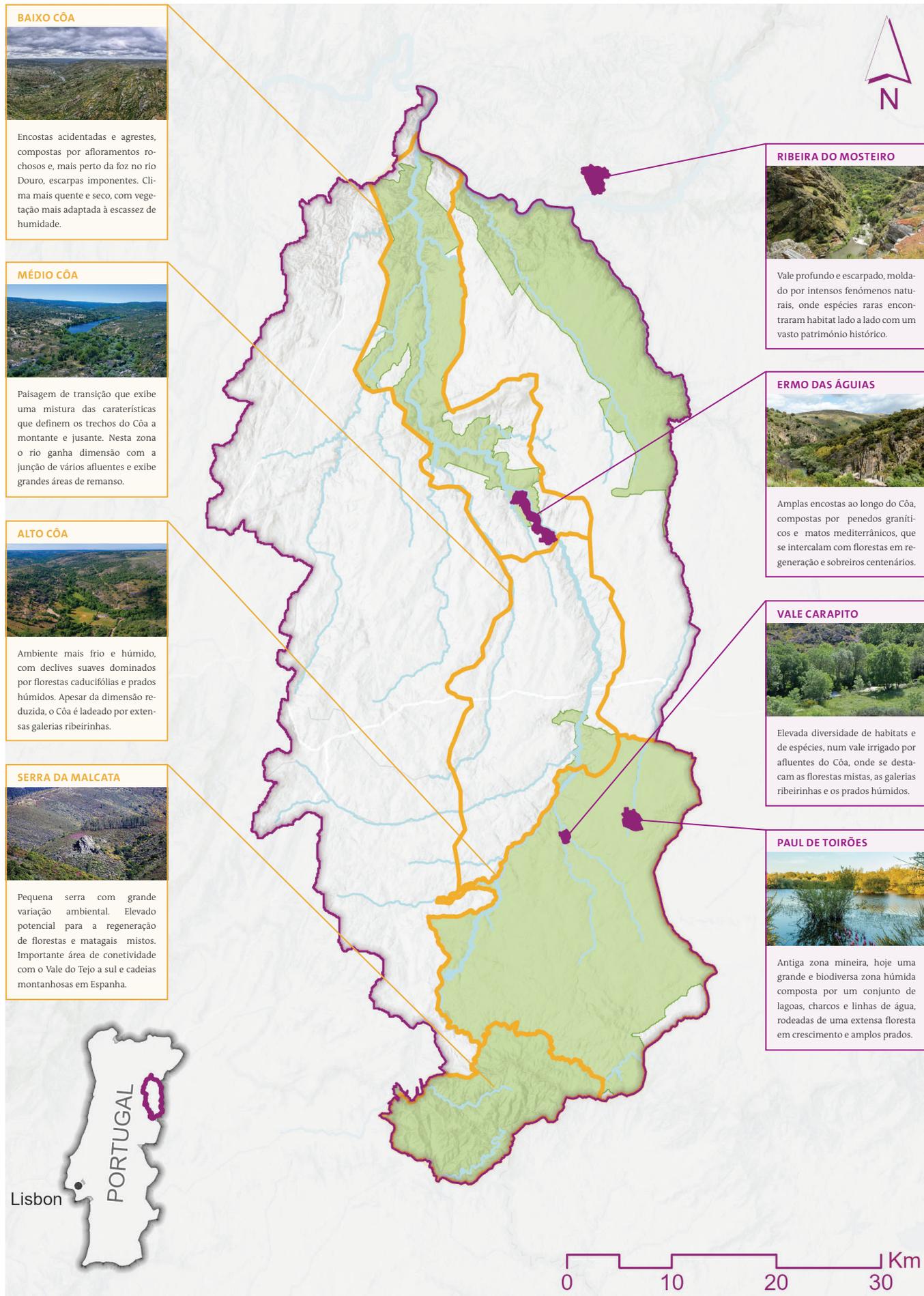


dos habitats terrestres. Ao permitir uma maior conectividade na paisagem, é possível reforçar o corredor natural do Grande Vale do Côa, criando novamente um palco onde estas espécies possam voltar a migrar.

As migrações do Côa no passado eram inspiradoras e impressionantes, as de hoje são uma miragem, como serão as migrações do futuro?







**BAIXO CÔA**



Encostas acidentadas e agrestes, compostas por afloramentos rochosos e, mais perto da foz no rio Douro, escarpas imponentes. Clima mais quente e seco, com vegetação mais adaptada à escassez de humidade.

**MÉDIO CÔA**



Paisagem de transição que exhibe uma mistura das características que definem os trechos do Côa a montante e jusante. Nesta zona o rio ganha dimensão com a junção de vários afluentes e exhibe grandes áreas de remanso.

**ALTO CÔA**



Ambiente mais frio e húmido, com declives suaves dominados por florestas caducifólias e prados húmidos. Apesar da dimensão reduzida, o Côa é ladeado por extensas galerias ribeirinhas.

**SERRA DA MALCATA**



Pequena serra com grande variação ambiental. Elevado potencial para a regeneração de florestas e matagais mistos. Importante área de conectividade com o Vale do Tejo a sul e cadeias montanhosas em Espanha.

**RIBEIRA DO MOSTEIRO**



Vale profundo e escarpado, moldado por intensos fenómenos naturais, onde espécies raras encontram habitat lado a lado com um vasto património histórico.

**ERMO DAS ÁGUIAS**



Amplas encostas ao longo do Côa, compostas por penedos graníticos e matos mediterrânicos, que se intercalam com florestas em regeneração e sobreiros centenários.

**VALE CARAPITO**



Elevada diversidade de habitats e de espécies, num vale irrigado por afluentes do Côa, onde se destacam as florestas mistas, as galerias ribeirinhas e os prados húmidos.

**PAUL DE TOIRÕES**



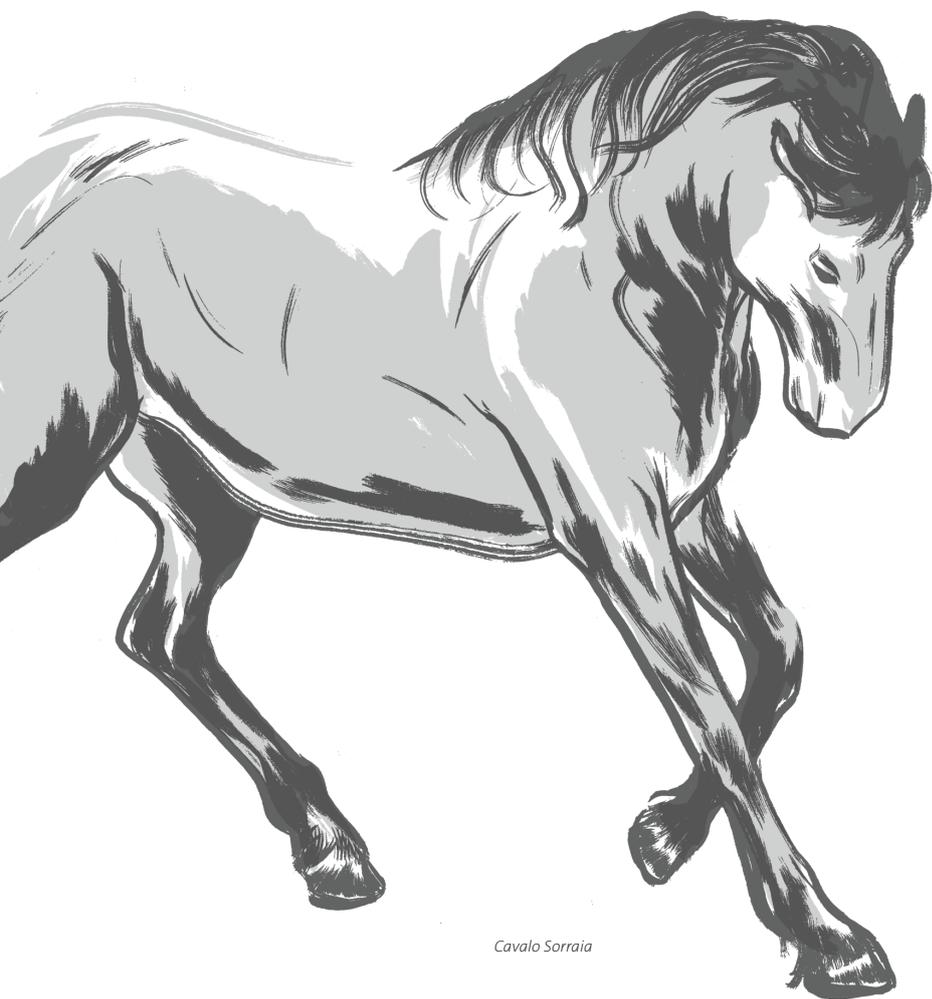
Antiga zona mineira, hoje uma grande e biodiversa zona húmida composta por um conjunto de lagoas, charcos e linhas de água, rodeadas de uma extensa floresta em crescimento e amplos prados.





# Vale Carapito

Vilar Maior, Sabugal



*Cavalo Sorraia*

A norte da aldeia histórica de Vilar Maior, a apenas dois quilómetros da margem este do rio Côa, o Vale Carapito exhibe um diverso mosaico de habitats naturais, irrigados pelo rio Cesarão e a ribeira de Alfaiates. Florestas mistas de folhosas e coníferas, matos, e prados secos e húmidos, criam condições para a existência de animais e plantas com requisitos ecológicos muito diversos.

Nesta paisagem em renaturalização, vislumbram-se ainda as marcas de um passado agrícola que teve o seu desfecho durante o êxodo rural do século XX. Muros de pedra seca e ruínas de moinhos de água são agora atravessados pelas raízes de grandes amieiros, freixos e várias espécies de carvalhos. Aqui é bastante evidente o regresso do corço aos seus antigos territórios, assim como a presença de uma manada de cavalos Sorraia. Esta raça apresenta características muito semelhantes aos cavalos selvagens que habitavam todo o oeste da Europa e que desapareceram com o crescente impacto do ser humano. A manada foi introduzida no Vale Carapito com o objetivo de replicar o papel dos seus antepassados no ecossistema, sobretudo através da herbivoria e do reforço do ciclo de nutrientes, tendo um efeito positivo para a restante biodiversidade, entre a qual se destacam as ricas comunidades de insetos, pequenas aves, anfíbios e répteis.

Através do trabalho de conservação da natureza e das fortes ligações que a Rewilding Portugal continua a construir com a comunidade local, o Vale Carapito representa uma excelente oportunidade para demonstrar o impacto que a filosofia rewilding pode trazer à região, não só do ponto de vista ambiental, mas também do desenvolvimento social e da criação de novas oportunidades económicas.



## Biodiversidade em números

NO VALE CARAPITO FORAM REALIZADAS ATÉ AO MOMENTO AMOSTRAGENS FOCADAS NO LEVANTAMENTO DE ANIMAIS VERTEBRADOS, INSETOS E PLANTAS, PARTE DAS QUAIS INTEGRADAS NO ESTUDO DOS EFEITOS DO NATURAL GRAZING NAS COMUNIDADES BIOLÓGICAS.



### VERTEBRADOS

147 espécies

- 4 de peixes
- 9 de anfíbios
- 11 de répteis
- 93 de aves
- 30 de mamíferos



### INSETOS

162 espécies

- 68 de borboletas e traças
- 30 de escaravelhos
- 21 de abelhas, vespas e formigas
- 19 de cigarras e percevejos



### PLANTAS

164 espécies

- 21 de árvores e arbustos

### ESPÉCIES AMEAÇADAS A NÍVEL NACIONAL

10 espécies, nomeadamente búteo-vespeiro (*Pernis apivorus*) e morcego-de-franja-do-sul (*Myotis escaleraei*)

### ESPÉCIES AMEAÇADAS A NÍVEL INTERNACIONAL

6 espécies, nomeadamente coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*) e cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*)

### ENDEMISMOS IBÉRICOS

11 espécies, nomeadamente cobra-cega (*Blanus cinereus*) e escalo-do-norte (*Squalius carolitertii*)

### PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO E RENATURALIZAÇÃO

- » Monitorização e promoção do processo de renaturalização em 64 ha de terreno.
- » Introdução de uma manada de 10 cavalos Sorraia para natural grazing.
- » Construção de 2 charcos para a vida selvagem e retenção de água nas zonas mais secas.
- » Restauro de 1,70 ha de prados, através de desmatações seletivas e enriquecimento do banco de sementes nativas.
- » Remoção de 2 km de vedações obsoletas de arame farpado.
- » Classificação da área como reserva de não caça, em parceria com a Direção da Zona de Caça Associativa de Vilar Maior, permitindo o seu funcionamento como zona de refúgio e de fonte populacional para espécies com interesse para conservação e cinegética.
- » Criação de um trilho de visitação e realização de visitas com promotores e entidades locais.



# Ermo das Águias

Vale de Madeira e Mangide, Pinhel



*Lobo Ibérico*

Acompanhando a margem oeste do Rio Côa, o Ermo das Águias marca uma transição importante na paisagem do vale fluvial: aqui terminam os declives suaves que ladearam o rio desde a nascente, e começam as fragas e escarpas agrestes que o encaminharão até à sua foz, no rio Douro.

Os matos e a rocha nua dominam a paisagem, em parte devido às condições do solo, mas também ao impacto do fogo e da pastorícia nos últimos séculos. No entanto, o processo de renaturalização é já evidente nos bosquetes de carvalho-negral, e nas pequenas azinheiras e sobreiros que surgem entre os seus parentes seculares de grande porte. Ao longo das linhas de escorrência de água, os prados húmidos recuperam a sua diversidade florística, anteriormente suprimida pela intensidade do pastoreio, que se concentrava nestes locais de maior produtividade. As encostas são regularmente sobrevoadas por algumas das aves mais emblemáticas da região, como a águia-real, a cegonha-preta e o grifo, e as ruínas de um antigo fojo, uma estrutura em pedra utilizada para caçar lobo-ibérico, atestam a presença ancestral deste predador nestas terras.

Ao longo do próximo ano, a Rewilding Portugal irá desenvolver aqui vários trabalhos de monitorização de biodiversidade e ações de conservação, assim como o planeamento de rotas de visitação, apoiadas pelo recém inaugurado Centro Rewilding na aldeia de Vale de Madeira. Planeia-se também a introdução de uma manada de cavalos Sorraia, em regime semisselvagem, com o objetivo de replicar o extinto papel ecológico do cavalo selvagem.



BOGDAN BOEV / REWILDING EUROPE

## Biodiversidade em números

NO ERMO DAS ÁGUIAS FORAM REALIZADAS ATÉ AO MOMENTO AMOSTRAGENS FOCADAS EM INSETOS E PLANTAS, INTEGRADAS NO ESTUDO DOS EFEITOS DO NATURAL GRAZING NAS COMUNIDADES BIOLÓGICAS. ESTES ESTUDOS CONTINUARÃO AO LONGO DO PRÓXIMO ANO, ASSIM COMO O PRIMEIRO LEVANTAMENTO DE FAUNA VERTEBRADA, PARA A QUAL SE APRESENTAM ALGUNS DADOS PRELIMINARES.

### VERTEBRADOS

104 espécies

- 2 de peixes
- 3 de anfíbios
- 5 de répteis
- 64 de aves
- 30 de mamíferos

### INSETOS

94 espécies

- 27 de borboletas e traças
- 19 de escaravelhos
- 20 de abelhas, vespas e formigas
- 17 de cigarras e percevejos

### PLANTAS

143 espécies

- 14 de árvores e arbustos

### ESPÉCIES AMEAÇADAS A NÍVEL NACIONAL

8 espécies, nomeadamente águia-real (*Aquila chrysaetos*) e morcego-ferradura-do-mediterrâneo (*Rhinolophus euryale*)

### ESPÉCIES AMEAÇADAS A NÍVEL INTERNACIONAL

5 espécies, nomeadamente rola-brava (*Streptopelia turtur*) e boga-do-norte (*Pseudochondrostoma duriense*)

### ENDEMISMOS IBÉRICOS

6 espécies, nomeadamente toupeira-ibérica (*Talpa occidentalis*) e barbo-do-norte (*Luciobarbus bocagei*)



ÁGUIA-REAL (*AQUILA CHRYSÆTOS*)  
BOGDAN BOEV / REWILDING EUROPE



ROLA-BRAVA (*STREPTOPELIA TURTUR*)  
DIETMAR NILL / WILD WONDERS OF EUROPE

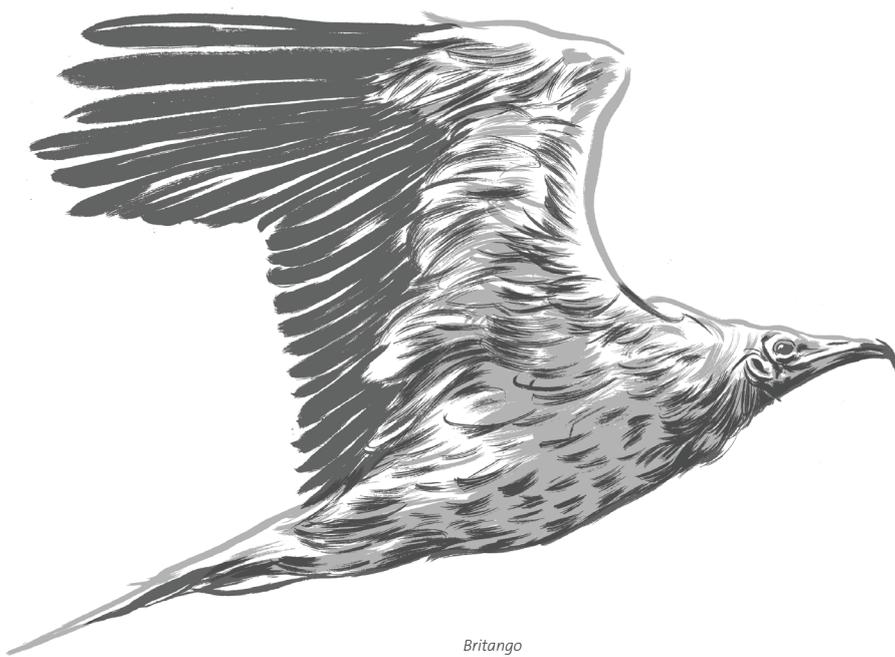
### PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO E RENATURALIZAÇÃO

- » Monitorização e promoção do processo de renaturalização em 568 ha de terreno.
- » Construção de 1 charco para a vida selvagem e retenção de água na meia encosta.
- » Restauro de 1,76 ha de prados, através de desmatagens seletivas e enriquecimento do banco de sementes nativas.
- » Remoção de 1,3 km de vedações obsoletas de arame farpado.



# Ribeira do Mosteiro

## Poiares, Freixo-de-Espada-à-Cinta



*Britango*

Situado junto à margem norte do rio Douro, o vale da Ribeira do Mosteiro é um dos locais mais emblemáticos do Parque Natural do Douro Internacional, albergando um formidável património geológico, biológico e cultural. Neste vale acidentado, é possível observar formações rochosas únicas e percorrer a famosa Calçada de Alpajares, um caminho ancestral ao longo do qual se evidenciam marcas da presença humana e da sua convívência com a natureza que remontam ao Paleolítico.

Após milénios de alterações no ecossistema causadas pela atividade humana, uma grande parte do vale encontra-se atualmente em processo de renaturalização, com antigos olivais e amendoeiras a serem preenchidos por azinheiras, zimbros, cornalheiras e outras árvores e arbustos que compõem a floresta mediterrânica original da região. As escarpas que delimitam a paisagem são locais de nidificação de aves ameaçadas como o britango, o falcão-peregrino, e o chasco-preto, e também do sempre presente grifo. As dramáticas fendas e dobras no xisto albergam numerosas colónias de morcegos e de vegetação rupícola. No fundo do vale, a ribeira do Mosteiro e os seus afluentes combatem a aridez das encostas e permitem a existência de uma grande riqueza florística e de vários exemplares de árvores centenárias.

Nesta área, o trabalho da Rewilding Portugal foca-se em assegurar e facilitar o processo de renaturalização da paisagem, conciliando as práticas agrícolas ainda existentes com a biodiversidade, e reduzindo o risco de grandes incêndios, umas das principais ameaças à biodiversidade da Ribeira do Mosteiro.



REVINDING PORTUGAL

## Biodiversidade em números

NA RIBEIRA DO MOSTEIRO FORAM REALIZADAS ATÉ AO MOMENTO AMOSTRAGENS FOCADAS NO LEVANTAMENTO DE ANIMAIS VERTEBRADOS, INSETOS E PLANTAS DE GRANDE PORTE.

### VERTEBRADOS

129 espécies

- 8 de peixes
- 7 de anfíbios
- 10 de répteis
- 90 de aves
- 14 de mamíferos

### INSETOS

246 espécies

- 68 de borboletas e traças
- 48 de escaravelhos
- 43 de abelhas, vespas e formigas
- 14 de libélulas e libelinhas

### PLANTAS

49 espécies

- 33 de árvores e arbustos

### ESPÉCIES AMEAÇADAS A NÍVEL NACIONAL

9 espécies, nomeadamente chasco-preto (*Oenanthe leucura*) e morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*)

### ESPÉCIES AMEAÇADAS A NÍVEL INTERNACIONAL

5 espécies, nomeadamente britango (*Neophron percnopterus*) e verdemã-do-norte (*Cobitis calderoni*)

### ENDEMISMOS IBÉRICOS

13 espécies, nomeadamente sapo-parteiro-ibérico (*Alytes cisternassi*) e cobra-de-água-de-colar-ibérica (*Natrix astreptophora*)

### PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO E RENATURALIZAÇÃO

- » Monitorização e promoção do processo de renaturalização em 286 ha de terreno, incluindo abdicação de 10 ha de área agrícola pouco produtiva.
- » Conversão de 30 ha de área agrícola produtiva para modo biológico.
- » Criação de um viveiro florestal com sementes nativas locais para apoio a ações de reflorestação.
- » Restauro de um pombal tradicional, como medida de conservação de aves de rapina ameaçadas e produção de fertilizante biológico.
- » Construção de 2 charcos e adaptação de 7 meios aquáticos artificiais para uso seguro pela vida selvagem.
- » Reflorestação de 3,5 ha com 950 árvores e arbustos nativos.
- » Controlo de 1,5 ha de vegetação invasora.



# Paul de Toirões

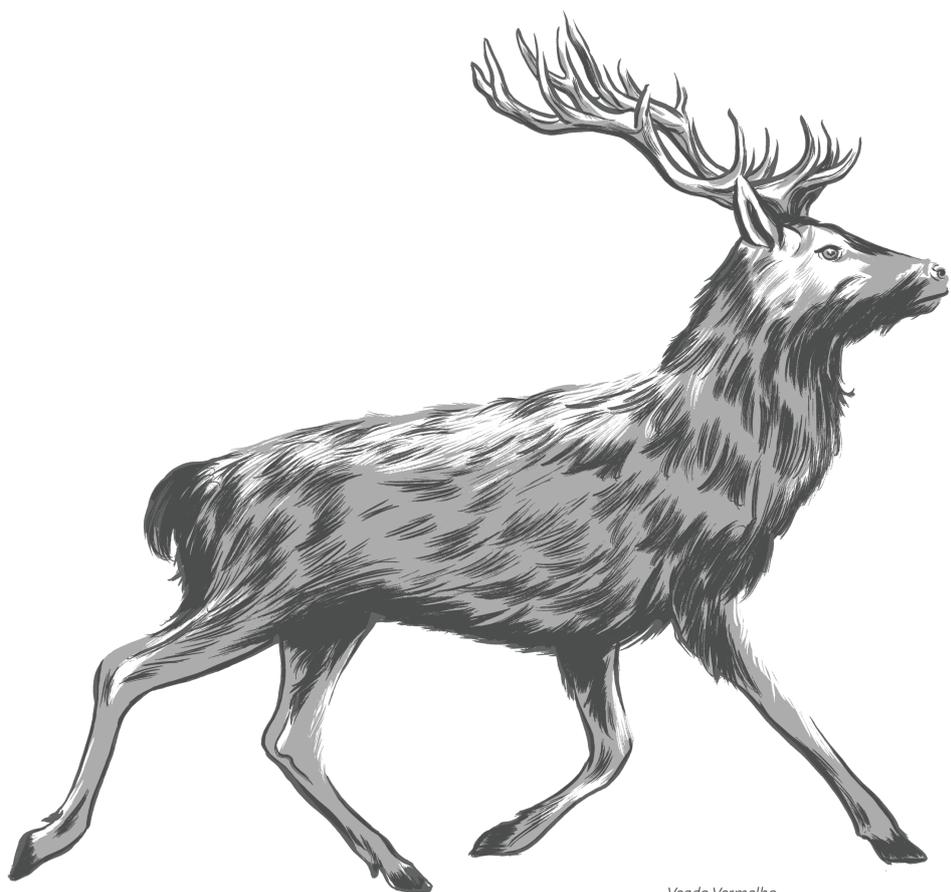
## Malhada Sorda, Almeida

Anteriormente conhecida como Quinta de Santa Margarida, a mais recente área a ser gerida pela Rewilding Portugal recebeu também um novo nome, Paul de Toirões, que ilustra o futuro envisionsado para estas terras no limite este do

Vale do Côa, junto à fronteira com Espanha.

A exploração mineira, entretanto cessada há quase uma década, originou uma das maiores superfícies de água em todo o Vale do Côa, e ao contrário do que acontece nas barragens e albufeiras da região, esta água encontra-se distribuída numa grande diversidade de ambientes como lagoas, canais, charcos permanentes e temporários, interligados por zonas húmidas sazonalmente alagadas e repletas de vegetação aquática e ribeirinha que cresce sobre as antigas zonas de extração de volfrâmio e inertes. Em redor de toda esta água, uma floresta jovem, mas extensa, ocupa o terreno plano, composta principalmente por carvalho-negral, azinheira e cipreste. Esta área apresenta já uma elevada importância para a biodiversidade, com ricas comunidades de flora e fauna aquática, destacando a presença do belo cágado-de-carapaça-estriada e da cegonha-preta, que se alimenta e refugia aqui regularmente.

Algumas das primeiras medidas de gestão previstas para o Paul de Toirões são a intervenção com movimentação nas zonas de minério mais recentes, suavizando alguns declives, facilitando o acesso e reduzindo o risco para a vida selvagem, e aumentando a área de alagamento, e também a diversificação da floresta com espécies nativas. Num futuro condicionado pelas alterações climáticas, o Paul de Toirões poderá funcionar como um oásis para a vida selvagem no Grande Vale do Côa, garantindo a permanência e o regresso de muitas espécies essenciais ao ecossistema, e demonstrar como o rewilding pode ser uma solução viável até nas paisagens mais alteradas pelo ser humano.



Veado Vermelho



## Biodiversidade em números

DEVIDO À INTEGRAÇÃO RECENTE DO PAUL DE TOIRÕES NA REDE DE ÁREAS GERIDAS PELA REWILDING PORTUGAL NÃO FORAM AINDA REALIZADAS AMOSTRAGENS SISTEMÁTICAS DE BIODIVERSIDADE. NO ENTANTO, APRESENTAMOS ALGUNS NÚMEROS PRELIMINARES, RESULTANTES DE OBSERVAÇÕES ESPORÁDICAS NO TERRENO.

### VERTEBRADOS

102 espécies

- 1 de peixe
- 4 de anfíbios
- 3 de répteis
- 84 de aves
- 10 de mamíferos

### PLANTAS

10 espécies

- 10 de árvores e arbustos

### ESPÉCIES AMEAÇADAS A NÍVEL NACIONAL

7 espécies, nomeadamente cegonha-preta (*Ciconia nigra*) e cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*)

### ESPÉCIES AMEAÇADAS A NÍVEL INTERNACIONAL

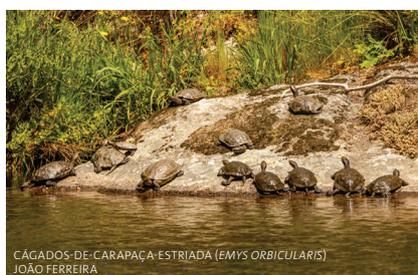
3 espécies, nomeadamente rata-de-água (*Arvicola sapidus*) e sapo-de-unha-negra (*Pelobates cultripes*)

### ENDEMISMOS IBÉRICOS

2 espécies, nomeadamente lebre-ibérica (*Lepus granatensis*) e salgueiro-branco (*Salix salviifolia*)



CEGONHA-PRETA (*CICONIA NIGRA*)  
BLUE NOMADS / REWILDING EUROPE



CÁGADOS-DE-CARAPAÇA-ESTRIADA (*EMYS ORBICULARIS*)  
JOÃO FERREIRA



SALGUEIRO-BRANCO (*SALIX SALVIIFOLIA*)  
BLUE NOMADS / REWILDING EUROPE

### PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO E RENATURALIZAÇÃO

- » Monitorização e promoção do processo de renaturalização em 288 ha de terreno.
- » Remoção de lixo em 70 ha de ambientes terrestres e aquáticos.



# Cavalos Sorraia:

## trazer de volta o papel fundamental da herbivoria selvagem

*OS CAVALOS SORRAIA QUE AGORA HABITAM O VALE CARAPITO E QUE EM BREVE ESTARÃO TAMBÉM EM OUTRAS PROPRIEDADES DESTA ÁREA REWILDING DO GRANDE VALE DO CÔA, TÊM UMA IMPORTANTE MISSÃO A CUMPRIR QUE SE FOI PERDENDO AO LONGO DE ERAS COM A EXTINÇÃO DOS GRANDES HERBÍVOROS SELVAGENS NA PAISAGEM.*

O cavalo Sorraia, raça autóctone portuguesa, tem uma população de apenas cerca de 200 exemplares em todo o mundo. Por esse mesmo motivo, a escolha da manada inicial de dez espécimes para o Vale Carapito consistiu também num esforço e contributo para a sua conservação e valorização. Esses vieram da Reserva Natural do Cavalo Sorraia, situada em Alpiarça, um importante centro de valorização desta raça.

Tido como uma reminiscência do ancestral selvagem do cavalo ibérico, o Cavalo Sorraia tem este nome por ter sido uma espécie recuperada a partir dum núcleo de animais que foi encontrado no vale do Rio Sorraia, em Coruche. São cavalos

de pequena estatura (1.44 a 1.48m em média), com uma pelagem de baio pardo ou rato, com lista de mulo e maior ou menor evidência de zebruras na cabeça e nos membros. No caso da manada agora a habitar no Vale Carapito, existem oito fêmeas e dois machos, sendo que cinco deles são já adultos, enquanto os restantes são potros ou juvenis. Também são diferentes quanto à sua pelagem, já que dois deles são baio pardo, enquanto os restantes são rato.

Os Sorraias são cavalos selvagens extremamente resistentes às condições ambientais, algo que herdaram dos seus primitivos ancestrais, cuja função se pretende recuperar nos ecossis-



BLUE NOMADS / REWILDING EUROPE



BLUE NOMADS / REWILDING EUROPE



BLUE NOMADS / REWILDING EUROPE

temas. Enquanto herbívoros, têm um papel fundamental, porque ajudam a modelar a floresta, mantendo pastagens e áreas abertas, através do pastoreio natural. São ainda ótimos aliados para diminuir o risco de incêndios florestais e rurais, uma das maiores ameaças em Portugal que se tem agravado nos últimos anos, exatamente por esta regeneração da paisagem para a qual muito contribuem.

O objetivo destas introduções passa por utilizar esta espécie e as suas funções semisselvagens enquanto grande herbívoro, pois têm uma enorme importância no consumo e gestão da biomassa, criando novos mosaicos na vegetação.



BLUE NOMADS / REWILDING EUROPE

# Monitorização do impacto do rewilding:

## a importância de mostrar resultados



*TAMBÉM NA ABORDAGEM DE REWILDING, EM QUE GRANDE PARTE DO PROCESSO ACONTECE EM AUTOGESTÃO PELA PRÓPRIA PAISAGEM APÓS INTERVENÇÕES INICIAIS, É IMPORTANTE MONITORIZAR PARA MEDIR OS IMPACTOS DO TRABALHO REALIZADO, A MÉDIO E LONGO PRAZO. NUM PROCESSO QUE REQUER ESPAÇO E TEMPO PARA SE EFETIVAR, É FUNDAMENTAL APRESENTAR RESULTADOS E MUDANÇAS, QUE TERÃO UM PAPEL DETERMINANTE NOS ECOSISTEMAS DO FUTURO.*

Para a Rewilding Portugal, 2020 e 2021 são anos que ficam também marcados por um intenso trabalho de monitorização de fauna e flora, com o objetivo de medir o estado de base das áreas rewilding antes de serem realizadas ações de conservação, com o objetivo de avaliar posteriormente os impactos do trabalho de rewilding desenvolvido no Grande Vale do Côa. Este trabalho já começou a ser desenvolvido nas duas primeiras áreas geridas pela Rewilding Portugal: Vale Carapito e Ermo das Águias.

Monitorizar é fundamental para conhecer que espécies e que processos ecossistémicos existem e o estado em que estes se encontram numa determinada área, assim como para determinar os resultados diretos do trabalho desenvolvido. A Rewilding Portugal tem um plano de monitorização que pretende determinar o impacto das ações rewilding, nomeadamente do restauro de processos de herbivoria (introdução de cavalos selvagens), da regeneração natural da vegetação,

da necrofagia (aumento de carcaças de gado no campo, auxiliando explorações pecuárias a obter licença para o efeito), de predação (promoção de coexistência positiva dos grandes predadores com as comunidades locais) e da redução da perturbação humana (atividades extrativas) na diversidade e abundância de espécies e grupos-chave (e.g. insetos, coelho, lobo, abutres), na redução do risco de incêndio, na heterogeneidade no turismo e economia local, entre outros.

Um dos principais processos a ser monitorizado, é o impacto da introdução de herbívoros em regime semisselvagem (até ao momento cavalos da raça Sorraia), na estrutura da vegetação e a biomassa – ambos fatores muito importantes para determinar se uma paisagem é mais ou menos vulnerável a incêndios – a composição de espécies de plantas, o recrutamento de carvalhos e a condição do solo. Este trabalho está a ser realizado em colaboração com a Terraprima/MARETEC-ISTA. Também se quer conhecer me-

lhor o impacto da reintrodução de herbívoros na diversidade e abundância de outro grupo-chave, os insetos polinizadores, trabalho que está a ser desenvolvido em colaboração com a TAGIS – Centro de Conservação das Borboletas de Portugal.

Embora ainda se esperem mais resultados definitivos e compilados, existem já diversas conclusões que se podem retirar e apresentar. Ambas as áreas possuem complexidade vertical de vegetação equivalente, dado que nos é dado pelo Índice de Diversidade de Folhagem (FDH), embora o Vale Carapito apresente valores de biomassa arbustiva mais baixos. No total, foram encontradas 133 e 150 espécies de plantas de sub-bosque nestas áreas, respetivamente, sendo que foi encontrada maior diversidade em florestas de carvalhos em regeneração, ao contrário das áreas de matagal dominadas por giestas ou afloramentos rochosos, áreas em que se registaram as menores densidades. Em ambas as áreas foi possível verificar, em muitos casos, a predominância de giestas e a menor presença ou mesmo ausência de arbustos que são característicos deste tipo de carvalhais, como o espinheiro ou o medronheiro, o que indica que em ambos os casos encontramos uma fase inicial de sucessão florestal. As giestas mantêm-se na paisagem, pois são mais resilientes ao fogo e tolerantes a solos mais pobres, que, como indicam estes resultados iniciais, é o caso dos solos nestas duas áreas.

Também o solo foi já alvo de diversas análises e comprovou-se essa pobreza que já era indicada pelas espécies de plantas existentes. Os valores de matéria orgânica do solo são baixos, possivelmente devido a práticas históricas do uso da terra para agricultura e também a recorrentes queimadas que eram antes praticadas nestas áreas. Quanto aos níveis de fósforo, fundamentais para o crescimento de plantas, estes têm valores muito baixos no Vale Carapito, sendo substancialmente mais elevados no Ermo das Águias.

Quanto aos insetos, foram identificados no total 3.656 insetos com uso a técnica de varrimentos de vegetação, sendo possível identificar até ao nível de espécie 180 destes. Estas observações também foram recolhidas em parcelas específicas, que serão utilizadas depois para testar os efeitos do pastoreio dos cavalos Sorraia. A diversidade de insetos nas duas propriedades apresenta bastantes diferenças, já que apenas 26% destes ocorrem em ambas as áreas, existindo valores de diversidade mais altos no Vale Carapito. Se no Vale Carapito as maiores densidades foram registadas em carvalhais e bosques abertos, no Ermo das Águias, estes dados foram encontrados em áreas abertas de prados e matos, assim como em montados abertos de sobreiros. O grupo dos

himenópteros (e.g. abelhas) é predominante nas duas áreas, caracterizando-se o Vale Carapito por ser um local especialmente rico em lepidópteros (borboletas) e o Ermo das Águias em coleópteros (escaravelhos).

Este importante trabalho de monitorização vai ter continuidade e, nas próximas monitorizações, vai já ser possível ter alguns resultados sobre o pastoreio extensivo com herbívoros em regime semisselvagem.





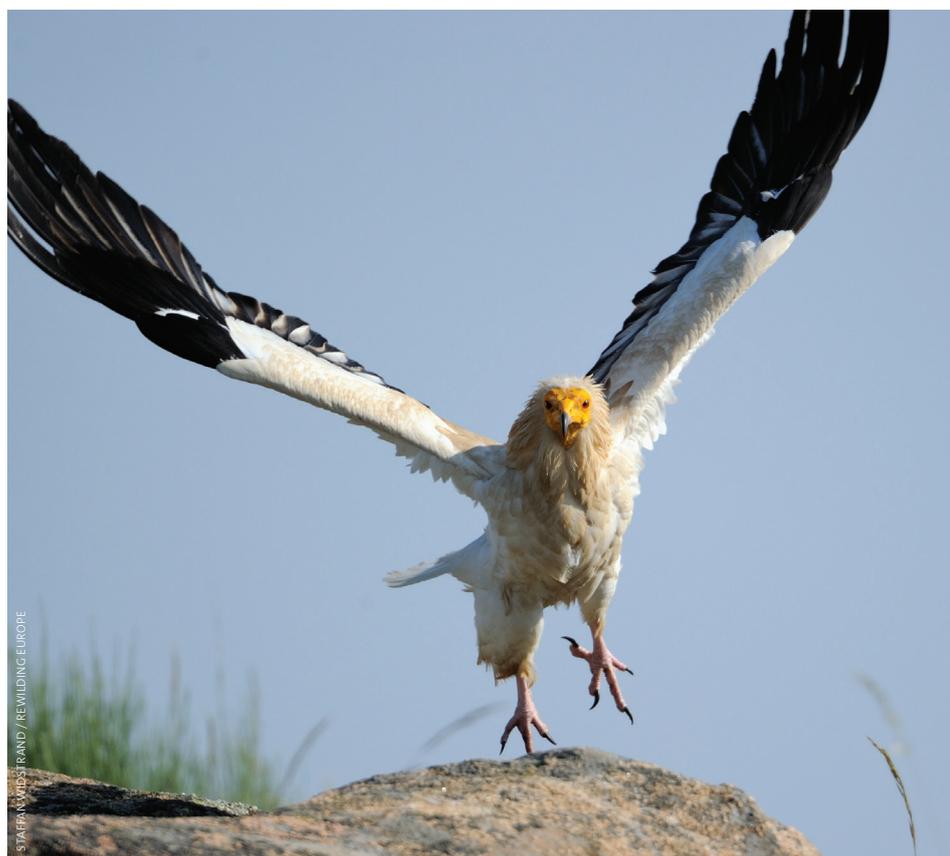
JUAN CARLOS MUÑOZ / REWILDING EUROPE

# As equipas de limpeza da natureza

Na Península Ibérica, existem quatro espécies de abutres: o grifo (*Gyps fulvus*), o abutre-preto (*Aegypius monachus*), o britango ou abutre-do-Egito (*Neophron percnopterus*), e o quebra-ossos (*Gypaetus barbatus*), ocorrendo atualmente as três primeiras espécies de forma regular em Portugal, mas todas em risco de extinção, com exceção do grifo que apresenta populações mais numerosas e estáveis.

Os abutres são aves necrófagas, que se alimentam quase exclusivamente de cadáveres de animais mortos. Ao contrário de outras grandes aves, como as águias, os abutres não possuem bico e garras afiadas nem um voo ágil adaptado a caçar animais vivos e em bom estado de saúde. Apenas o mais pequeno dos abutres ibéricos, o britango, caça ocasionalmente pequenas presas, sobretudo répteis como lagartos e cágados.

As aves necrófagas desempenham um papel importante na remoção de cadáveres da natureza, contribuindo para a reciclagem da matéria morta e evitando a sua acumulação, eliminando potenciais fontes de doenças. São o último elo das cadeias alimentares, e uma peça fundamental num ecossistema saudável.



STAFFAN WIDSTRAND / REWILDING EUROPE

# Nova colónia reprodutora de abutre preto foi confirmada na Reserva Natural da Serra da Malcata

2021 foi também o ano em que se iniciou o trabalho com o abutre-preto (*Aegypius monachus*), espécie Criticamente em Perigo em Portugal que enfrenta várias ameaças como choques e eletrocussão com linhas elétricas, envenenamento, perturbação humana e destruição de habitat. Graças à marcação de vários indivíduos com dispositivos GPS, a Rewilding Portugal confirmou no início de novembro a existência de uma colónia desta espécie em que se confirmou sucesso reprodutor em vários casais na Reserva Natural da Serra da Malcata. Esta é uma excelente notícia para uma espécie da qual apenas se conhecem cerca de 40 casais a maior parte deles distribuídos em duas colónias principais no Parque Natural do Tejo Internacional e no Alentejo. No Nordeste português apenas se conheciam dois casais no Parque Natural do Douro Internacional e um casal na Reserva da Malcata em que o ICNF confirmou sucesso reprodutor no verão de 2021. A descoberta de mais casais coloca a Reserva da Malcata como o terceiro maior núcleo reprodutor de abutre-preto em Portugal.

A Rewilding Portugal confirmou um total de três ninhos, podendo ainda existir mais casais nesta colónia. Por isso, em 2022 continuarão os esforços de monitorização. A descoberta dos ninhos foi possível graças ao seguimento dos movimentos de um juvenil que foi marcado com emissor GPS/GSM em colaboração com o CIBIO. O seguimento dos movimentos deste juvenil permitiu à equipa da Rewilding Portugal descobrir o primeiro dos três ninhos onde o juvenil, nascido na Reserva, ainda coabita com os seus progenitores. No segundo ninho, observou-se ainda outro juvenil e no terceiro um casal.

A marcação de abutres-pretos com emissor GPS/GSM está a permitir obter mais informação sobre a ecologia da espécie. O foco do trabalho é

conseguir mais informação sobre a sua ecologia espacial e alimentar e, em particular, como utilizam o habitat, as áreas protegidas e Rede Natura 2000 e os recursos alimentares no Grande Vale do Côa e qual o impacto das ações de renaturalização desenvolvidas pela organização, por exemplo a promoção de condições para o aumento do número de herbívoros silvestres, introdução de cavalos semisselvagens e promoção do licenciamento de Áreas Privadas de Alimentação de Aves Necrófagas, onde cadáveres de ruminantes ficam disponíveis para os abutres em explorações pecuárias, ao invés de ser enterrados ou recolhidos (prevista no PACAN – Plano de ação para a conservação de aves necrófagas, aprovado em agosto de 2019).

Este trabalho está também a ser desenvolvido com outras aves necrófagas, como o grifo (*Gyps fulvus*), desde 2019, em colaboração com o CIBIO e financiado pela fundação ARCADIA no âmbito do Endangered Landscapes Programme e das ações de recuperação das populações de aves necrófagas na Europa coordenadas pela Rewilding Europe.

Em 2022 vão continuar os estudos da ecologia alimentar de aves necrófagas, desta vez incluindo o abutre-preto e o funcionamento de novos campos de alimentação privados; irá começar a monitorização e seguimento dos casais de abutre-preto reprodutores da Malcata e a continuação das marcações desta espécie; irá ainda reiniciar-se a monitorização de aves rupícolas e de outras grandes rapinas ao longo do rio Côa.





## Abutre preto juvenil marcado com um emissor viaja até ao Senegal

*O JUVENIL DE ABUTRE PRETO, CARAVELA, SEM SINAL DE GPS POR DUAS SEMANAS, SURPREENDEU A EQUIPA DA REWILDING PORTUGAL COM UMA IMPRESSIONANTE VIAGEM DE MAIS DE 3,000 KM, ENTRE O SEU NINHO NA MALCATA ATÉ AO SENEGAL.*

Em outubro de 2021, na Serra da Malcata, foram marcados dois juvenis de abutre-preto. Um deles, apelidado Caravela, depois de um pequeno susto, proporcionado pela perda de sinal de GPS que durou duas semanas, surpreendeu a equipa da Rewilding Portugal. A sua viagem levá-lo-ia a percorrer mais de 3,000 km, entre o seu ninho e o Senegal, percorrendo em média 200 km por dia, por vezes ultrapassando os 300 km.

A viagem do Caravela começou a 1 de novembro de 2021, já a 80 km do local da sua captura. Terá passado os dias anteriores na sua colónia natal, presumivelmente em Espanha, e mais abaixo no Tejo Internacional.

Por volta do meio-dia partiu do Tejo rumo a

Sul, três dias depois faria a travessia de Gibraltar em menos de 40 minutos, acompanhado de outro abutre-preto, num dia onde também atravessaram o estreito 3,500 grifos e 4 grifos-de-Rüppell (dados fornecidos pela Fundación Migres). Dia 5 de novembro, pernoitava numa zona montanhosa a escassos quilómetros do deserto Saara, preparando-se para uma travessia de 10 dias sobre este deserto. Durante a travessia, o Caravela dormiu todas as noites em locais espetaculares, como no topo de dunas, perto de Oásis ou até junto ao Olho de África (The Richat Structure). Finalmente, a dia 19 de novembro, parece ter-se fixado numa zona rural do Senegal, na região de Tambacounda, onde passou vários

dias a procurar alimento junto às explorações de gado.

O abutre-preto na Península Ibérica não tem estatuto migratório, no entanto já se verificaram alguns casos de abutres-pretos juvenis a cruzarem o estreito de Gibraltar e a viajarem para a África subsaariana. A Fundación Migres confirmou a passagem de 31 abutres-pretos desde 1999. O Caravela é o oitavo registo da espécie conhecido no Senegal.

Este acontecimento salienta a importância de conhecer mais aprofundadamente o comportamento dos abutres-pretos, espécie ainda pouco conhecida. O primeiro ano de vida é sempre o mais perigoso na vida de qualquer animal, por isso a equipa da Rewilding Portugal vai aguardar ansiosamente o regresso seguro do Caravela à Península Ibérica, quem sabe na próxima primavera ou outono.



REWILDING PORTUGAL



JUAN CARLOS MUÑOZ / REWILDING EUROPE



JUAN CARLOS MUÑOZ / REWILDING EUROPE



REWILDING PORTUGAL



# Hati,

## o cão de gado que nunca abandona a sua manada

*O HATI, UM DOS CÃES INTEGRADOS PELO PROJETO LIFE WOLFUX PARA APOIAR OS PRODUTORES DE GADO DA REGIÃO E PROMOVER BOAS PRÁTICAS DE COEXISTÊNCIA ENTRE AS COMUNIDADES LOCAIS E O LOBO-IBÉRICO, VIVEU EM SETEMBRO UMA HISTÓRIA EMOCIONANTE, EM QUE MOSTROU QUE FOI TALHADO PARA ESTAS FUNÇÕES.*

## Uma aventura com um final feliz

O Hati, cão de proteção de gado da raça Serra da Estrela integrado pelo projeto LIFE WolFlux na Quinta do Tabalião, na Guarda, no ano de 2020, é o exemplo perfeito do papel importantíssimo que estes cães têm na segurança do gado e no seu acompanhamento fiel e dedicado em qualquer circunstância. Conta-nos o produtor que é agora seu dono, que, numa madrugada em que chamaram pelo Hati e pela manada de Angus que possuem e não obtiveram resposta, se depararam, ao verificar o parque onde estas ficavam a pastorear, com “várias zonas da vedação periférica da quinta cortadas e as portaleiras fechadas no dia anterior completamente abertas”, não

havendo qualquer sinal dos animais nem do seu protetor Hati.

Foi então que começaram a procurar pelas mesmas e que, “após uma longa caminhada à volta da quinta”, as encontraram no outro extremo da mesma deitadas junto à vedação que protege outra manada na Quinta do Tabalião. E quem estava com elas, sem nunca as ter abandonado? O jovem Hati, que sem comer e sem beber, nunca as deixou em nenhuma circunstância, tendo-as acompanhado em todo o caminho e assegurado a sua proteção. Este fiel companheiro manteve-se ao lado da manada de Angus durante todo o incidente e garantiu que nada lhes acontecia até serem encontradas.



# A importância da integração de cães de gado e a sua função protetora

Esta pequena história com final feliz ilustra a importância da integração de cães de proteção gado como é o caso do Hati. Os cães Serra da Estrela são uma das raças caninas mais antigas da Península Ibérica e protegem há vários séculos o gado a sul do Douro de lobos ibéricos e outros predadores. Esta é, todavia, uma tradição que se está a perder, especialmente em territórios onde o lobo é avistado esporadicamente. É criada uma ligação umbilical entre os cães e os rebanhos e manadas em que são introduzidos muito jovens, de forma a criarem laços afetivos e se considerarem parte da família. Esta ligação com os animais que protegem é muito especial e é de facto uma missão que estes levam muito a sério.

Uma exploração com cães Serra da Estrela está mais eficazmente protegida de predadores, ainda mais no caso de um habitat rochoso e arbustivo, como aquele que caracteriza a região do Grande Vale do Côa. Os cães permanecem junto do gado, às vezes no meio do rebanho ou manada e outras vezes distanciados num local com boa visibilidade, prontos para entrar num estado de alerta quando detetam uma potencial ameaça para os animais.

O projeto LIFE WolFlux tem como objetivo aumentar a conectividade da subpopulação portuguesa de lobo-ibérico a sul do rio Douro, promovendo as condições socio ecológicas necessárias para melhorar o estado de conservação das alcateias existentes e para que os lobos juvenis se dispersem e se fixem em novos territórios. A integração de cães de proteção de



gado tem um papel fundamental, dificultando que o lobo cause prejuízos nos efetivos pecuários. Isto é importante do ponto de vista social, para mitigar impactos negativos na pecuária, e do ponto de vista ecológico, pois o lobo começa a depender menos de presas domésticas, alimentando-se de presas silvestres e realizando o seu papel de predador de topo no ecossistema. Para que isso seja possível, é preciso que exista diversidade e abundância de presas silvestres, que em Portugal são fundamentalmente o javali, o corço, o veado e a cabra montesa.

Espera-se que a integração de cães de proteção de gado continue a criar um exemplo positivo que possa ser seguido por outros criadores de gado da região, melhorando a coexistência com as comunidades locais. “Ao reduzir a predação dos lobos e assim promover a coexistência entre as pessoas e o lobo, estes cães estão a contribuir para a recuperação da espécie, aumentando a estabilidade, e a expansão territorial das alcateias já estabelecidas”, explica Sara Aliácar, Diretora de Conservação na Rewilding Portugal.

A Rewilding Portugal tem estado a integrar gratuitamente estes cães de gado a sul do rio Douro, assim como a garantir os seus gastos veterinários e de alimentação até atingirem um ano de idade. Para além disso, a educação do cão e a sua integração com as manadas e rebanhos é acompanhada para assegurar uma correta adaptação e aprendizagem das suas funções como cão de proteção de gado.



Veja aqui um vídeo!

# “Instituições como a Rewilding são fundamentais no esclarecimento e demonstração de resultados de práticas sustentáveis”

*PAULO POÇO É O DIRETOR TÉCNICO DA ACRIGUARDA, UMA ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES PECUÁRIOS DO CONCELHO DA GUARDA. NESTA ENTREVISTA FICAMOS A CONHECÊ-LO UM POUCO MELHOR, À SUA VISÃO PARA O TERRITÓRIO E AO PAPEL DA REWILDING PORTUGAL NOS NOVOS PARADIGMAS DO SETOR.*

**Quais os principais objetivos da ACRIGUARDA e quais têm sido os principais desafios nos últimos anos? Quais as principais funções do Paulo?**

Começando pelo fim da pergunta, eu sou o diretor técnico da associação, que tem como principal objeto a prestação de serviços aos nossos associados, que são maioritariamente produtores pecuários. Esta prestação vai desde a inseminação artificial e saneamento do efetivo pecuário até à elaboração de todo o tipo de candidaturas a fundos comunitários no âmbito agropecuário e de aconselhamento agrícola.

**A Rewilding Portugal tem estado a trabalhar com produtores pecuários do concelho da Guarda desde 2019. Do ponto de vista do Paulo, considera que isso tem sido uma mais-valia para os produtores locais?**

Este tipo de parceria é sempre uma mais-valia para ambas as instituições. Os agricultores

serão sempre os verdadeiros preservadores da natureza, mas para que esta preservação seja bem feita, é necessário um esclarecimento e um acompanhamento destes produtores, para que não cometam erros ou minimizem os impactos da sua atividade. Por sua vez, instituições como a Rewilding Portugal são fundamentais neste tipo de parceria, nomeadamente no esclarecimento e demonstração de resultados de práticas sustentáveis e na divulgação dessas práticas para o público em geral, que os ouve e apoia mais facilmente.

**O aumento no número de explorações pecuárias de bovinos em regime extensivo nos últimos anos tem criado um desafio adicional na coexistência com o lobo-ibérico. Quais as medidas que considera mais eficazes para proteger este tipo de gado na região e porquê?**

Os hábitos de criação de gado modificaram-se basicamente devido à falta de mão de obra nas aldeias – desertificação. O gado deixou de recolher aos estábulos e de ter a tripla aptidão (carne, leite e trabalho), permanecendo todo o tempo no campo. Em primeiro lugar, as compensações das perdas de gado por causa do lobo têm que ser mais céleres na resolução, bem como os montantes têm de ser revistos. Esta solução acalmaria o ódio dos produtores. A seguir todas as partes envolvidas deverão refletir sobre as práticas a implementar para minimizar as perdas de todos, tendo em atenção não só o bem-estar animal, mas também a preservação da biodiversidade, pois trata-se de um bem de valor incalculável. Para tal, teremos de trocar ideias, demonstrar a mais-valia da preservação da natureza, visitar outros exemplos e adaptá-los à nossa realidade, ajudar a implementar um turismo da natureza etc.





**Qual o maior desafio neste momento no que toca à coexistência com o lobo-ibérico?**

Acalmar os produtores e conseguir calar as vozes causadoras desta instabilidade. Conseguir trazer todos para a mesa das negociações.

**Quais são os contributos que os produtores pecuários com boas práticas podem trazer para a proteção do ambiente e uma maior sustentabilidade do setor pecuário?**

Os produtores pecuários serão a principal garantia, quando bem orientados, da preservação do ambiente. As suas explorações são o corta-fogo natural num território desertificado e abandonado. Devido às condições edáficas da região os seus encabeçamentos são muito baixos (0.2 cabeças normais/ha), o que permite uma harmonia e sustentabilidade entre a natureza e a sua exploração pecuária. A manutenção dos lameiros tradicionais e a implementação de prados bio diversos para alimentação dos efetivos incrementa o sequestro de carbono. A utilização dos terrenos externos à exploração pecuária para produção de cereais, que serão enfardados e utilizados na escassez de alimento, mantêm os terrenos limpos e alimentam a fauna cinegética, desde cervídeos a coelhos, lebres, e perdizes. São estes produtores os grandes responsáveis pela preservação das árvores autóctones (carvalho negral, azinheiras, carrasqueiras, freixos e medronheiros), que eles tanto admiram, porque

não só melhoram o solo com o incremento da matéria orgânica resultante da queda das folhas, como servem de alimento com a produção de bolota e protegem os seus animais das adversidades climáticas.

**No futuro, o que é que gostaria de ver acontecer aqui na região, a nível da coexistência entre a produção pecuária e a conservação da natureza e restauro ecológico do Grande Vale do Côa?**

Gostaria que as várias entidades e parceiros olhassem para tudo isto como uma mais valia no incremento de um turismo diferenciado, de valor acrescentado, virado para a sustentabilidade das explorações biológicas de raças autóctones perfeitamente adaptadas à região, com produção de produtos endógenos, com caça gerida, que permita a preservação dos cervídeos e controlo de javalis para alimentação do lobo e o controlo efetivo dos coelhos, lebres e perdizes bravas sem introdução de espécies de cativeiro, que facilmente e desordenadamente são misturadas com aquelas que existem e muitas vezes levam à sua extinção. Sei que este tema da caça é controverso, no entanto a gestão da mesma de forma consciente e que efetivamente preserve os seus habitats e os alimentos, poderá trazer para a região um turismo de natureza e cinegético com mais poder económico, dando aos residentes melhores condições de vida e tornando a região mais atrativa, evitando o seu abandono.

# Botas no chão para proteger a natureza

*A EQUIPA DE VIGILÂNCIA DA REWILDING PORTUGAL PERCORRE MILHARES DE QUILÓMETROS PARA PROTEGER A NATUREZA. A MISSÃO DESTA EQUIPA É DETETAR E DENUNCIAR CRIMES AMBIENTAIS, COMO ARMADILHAS OU ENVENENAMENTOS DE ANIMAIS SELVAGENS. FAZEM TAMBÉM PARTE DO ESFORÇO NACIONAL PARA DETETAR INCÊNDIOS FLORESTAIS E RURAIS.*

## A importância de remover laços

São sete e meia da manhã e a patrulha de campo da Rewilding Portugal está pronta para começar mais um dia no terreno. O tempo está frio e nublado, o vento frio sopra contra os casacos preparados para a chuva, uma típica manhã de janeiro na Guarda. Sobem para as suas motas e embarcam numa viagem de duas horas pela zona rural do norte de Portugal, viajando primeiro pela autoestrada e depois pelas sinuosas estradas locais e caminhos de terra batida.

Miguel Pontes e Gonçalo Matos são as botas no terreno da Rewilding Portugal, trabalhando todos os dias para encontrar e denunciar crimes ambientais como armadilhas, envenenamentos ou incêndios rurais. O seu trabalho é fundamental para proteger a natureza na região a sul do rio Douro, nos distritos de Aveiro, Viseu e Guarda. Os incêndios florestais e a caça furtiva são duas das principais ameaças a muitas espécies selvagens da região, incluindo o ameaçado lobo ibérico.

Às 10:30h chegam à serra de Montemuro, onde vão patrulhar hoje. A sua tarefa é viajar com as suas motas por caminhos de terra, trilhos de animais e pelos limites de áreas cultivadas e pastagens, tentando localizar os laços. Os laços são dispositivos usados para capturar animais selvagens, geralmente com uma corda ou arame que aperta o animal – e são ilegais em Portugal. Geralmente são usados pelos moradores para a captura de javali, um animal que causa danos significativos às culturas locais e que é também uma carne apreciada. No entanto, devido à natureza não seletiva destas armadilhas, as mesmas podem capturar muitos animais diferentes – incluindo o próprio lobo ibérico.

Entre 1997 e 2019, seis lobos morreram ao sul do rio Douro devido a estes laços, embora o número real seja provavelmente maior, pois na maioria das vezes os animais capturados em laços são eliminados silenciosamente sem que ninguém saiba. Isso é significativo para uma população com menos de 50 indivíduos, uma estimativa que é provavelmente muito alta – provavelmente há ainda menos lobos na região. Para fazer face às ameaças a esta subpopulação de lobos em Portugal, em 2019 a Comissão Europeia aprovou e financiou o projeto LIFE WolFlux, que visa garantir a viabilidade a longo prazo do lobo ibérico a sul do rio Douro. A equipa de vigilância é uma das formas com que este projeto está a tentar proteger esta espécie.

Depois de algumas horas de procura, a patrulha de campo faz uma pausa para almoçar, sentando-se num lugar alto e aproveitando para avaliar o terreno abaixo de si e os pontos onde as armadilhas são mais prováveis de serem encontradas. As serras da Arada e Montemuro albergam atualmente entre 30% e 50% da população total de lobos a sul do rio Douro, razão pela qual esta área foi designada como parte da rede nacional Natura 2000 para proteger habi-



tats e espécies prioritárias. No entanto, mais de 70% desta área ardeu pelo menos uma vez nos últimos dez anos. Embora o fogo seja uma parte natural dos ecossistemas, hoje em dia os incêndios florestais acontecem com muita frequência, levando à degradação de habitats e solos e prejudicando tanto pessoas como a vida selvagem.

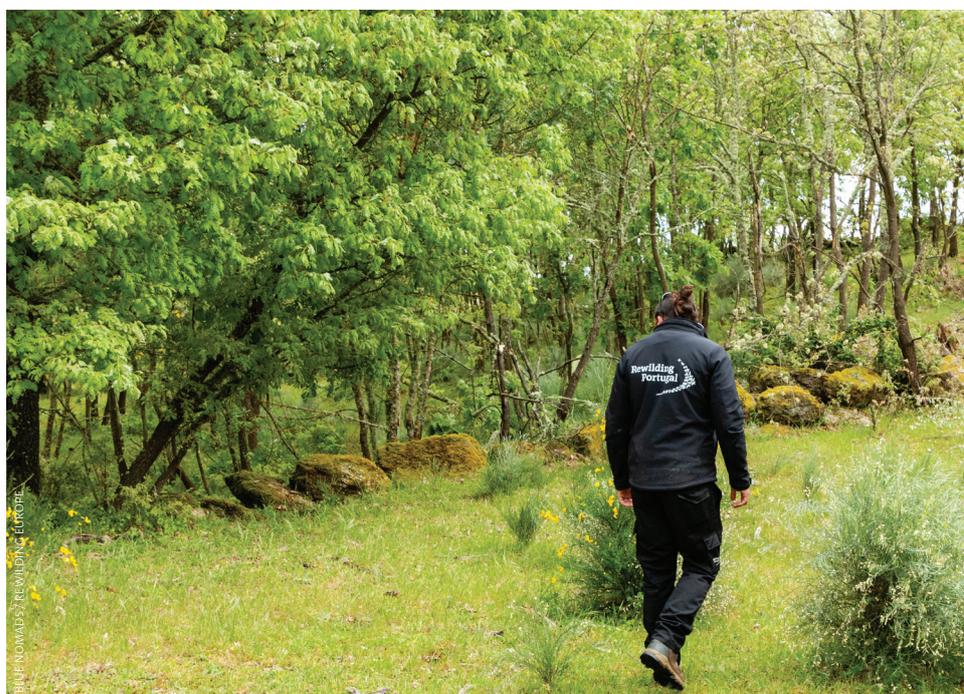
Caminhando perto de um campo cultivado após o almoço, a equipa encontra o ouro – vários laços colocados discretamente numa área de vários metros quadrados, armados e prontos para apanhar o que se cruzar nessa área. Este é o tipo de local onde as armadilhas costumam ser encontradas – perto de campos cultivados e pastagens, onde estes animais silvestres podem causar mais danos e onde a sua passagem é mais previsível.

A equipa regista as coordenadas e tira fotos, documentando as evidências. Esta é uma informação importante para enviar às autoridades. Primeiro, porém, entram em contato com a responsável de Conservação da Rewilding Portugal, Sara Aliácar. É ela quem vai comunicar a localização destes laços à GNR-SEPNA, a polícia portuguesa responsável pelo combate a crimes ambientais.

Estabelecer uma boa relação de trabalho com a GNR-SEPNA tem sido parte integrante do estabelecimento da equipa de vigilância. Como explica Sara, “foi muito importante definir protocolos e procedimentos de comunicação eficazes com a GNR-SEPNA sobre a forma como a equipa de vigilância deve atuar ao deparar-se com armadilhas e outros crimes ambientais”.

É difícil deixar as armadilhas ativas para trás, mas a patrulha sabe que é importante deixar as coisas exatamente como as encontraram. Isso aumenta a probabilidade de apanhar o culpado. Hoje foi um bom dia – encontrar laços é uma tarefa difícil que requer um grande investimento de tempo e esforço. Às vezes, pode ser também um trabalho desencorajador. Mesmo para as armadilhas encontradas, muitas vezes não é possível identificar a pessoa que as colocou, e o crime fica impune. É precisamente por ser tão difícil responsabilizar as pessoas por este tipo de crime ambiental que este ainda é comum no norte de Portugal.

Enquanto a equipa se prepara para deixar a área e voltar para casa, deparam-se com um pastor local com o seu rebanho de cabras e ovelhas, voltando para casa durante o dia. O homem pergunta-lhes quem são e o que estão a fazer por ali. Esta é outra das responsabilidades da equipa – falar com as pessoas que integram as comunidades locais sobre o trabalho da Rewilding Portugal e consciencializar sobre os perigos dos crimes ambientais. Segundo a equipa, “é uma das



prioridades do nosso trabalho. Precisamos que as pessoas nas comunidades locais confiem em nós para que o nosso trabalho seja bem-sucedido. As comunidades estão a aprender a conviver melhor com a vida selvagem, mas há ainda alguma resistência e parte do nosso trabalho é tentar ajudá-las a perceber como algumas dessas práticas podem ser prejudiciais.”

O pastor é solidário e diz à equipa que perdeu um dos seus cães de gado, por ter ficado preso numa armadilha no ano passado. “Foi um bom cão”, acrescenta. Acena dizendo adeus enquanto a patrulha volta para as suas motas para regressar a casa.

# No encalce de detetar incêndios rurais

Durante a época mais quente do ano, de março a outubro, a equipa de vigilância tem uma tarefa adicional nas suas mãos – identificar incêndios florestais e rurais. Além dos laços, esta é uma das principais ameaças à fauna da região. Nos 9.000 Km<sup>2</sup> patrulhados pela equipa, nos distritos da Guarda, Viseu e Aveiro, 25% da área ardeu pelo menos uma vez entre 2008 e 2018.

Essa figura sombria espreita pelos seus pensamentos enquanto examinam a paisagem com os seus binóculos, empoleirados no topo de uma grande pedra no Ermo das Águias, uma das reservas naturais da Rewilding Portugal. É quase meio-dia, e as próximas horas serão as mais perigosas, pois as temperaturas sobem e o sol brilha sobre uma paisagem quase nua. Esta área em particular arde a cada 2,7 anos, uma frequência que impede o regresso das florestas.

A patrulha escolheu este ponto de vista, pois permite uma boa visão de 360º graus ao seu redor. Além dos binóculos, têm também um drone que pode ser usado para vigiar uma maior área de terreno. O objetivo aqui é detetar um incêndio rural cedo. Quanto mais cedo melhor. Apenas alguns minutos podem fazer a diferença quando se trata de apagar um incêndio, especialmente num dia quente e ventoso.

Os incêndios rurais afetam a biodiversidade de várias maneiras. Para o lobo, o fogo significa menos presas selvagens e ter que se mudar de uma área preferida e com as condições ideais para um habitat menos adequado. Os incêndios rurais podem também destruir os locais de reprodução do lobo e, na pior das hipóteses, podem até levar à mortalidade direta da espécie. Tudo isso cria um ambiente instável para as alcateias de lobos, tornando-as mais vulneráveis e afetando a sua probabilidade de se reproduzirem com sucesso.

Quando os incêndios são muito frequentes e intensos, também degradam o solo, destroem o banco de sementes e reduzem a biodiversidade local de espécies vegetais. As plantas mais bem adaptadas ao fogo frequente, como a giesta, tornam-se dominantes e as árvores não conseguem voltar a crescer. O resultado são solos pobres e paisagens sem heterogeneidade, com grandes áreas de mato dominadas por apenas algumas espécies. Esses ecossistemas simplificados têm menos espécies e prejudicam também as próprias pessoas, pois os solos não são tão produtivos, a vegetação captura menos carbono e retém menos água, ao ver a sua capacidade de infiltração reduzida.

Por estas razões, de março a outubro, o Miguel

e o Gonçalo integraram o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR), coordenando estreitamente com as autoridades nacionais para aumentar o esforço global de vigilância de incêndios na região.

Hoje não há fogo. Depois de muitas horas analisando cuidadosamente o horizonte à procura de qualquer sinal de fumo, a patrulha volta para casa, cansada, mas feliz que o Ermo das Águias continue a salvo.





## Olhando para trás em 2021

No final do ano, a equipa reflete sobre o seu trabalho. Segundo Gonçalo, “Este primeiro ano no terreno foi bom, as paisagens são incríveis, as áreas são diversas. Há pouca fauna selvagem em algumas áreas e densidades mais altas e estáveis já são observadas noutras.”

Depois de muitos quilómetros percorridos, Miguel e Gonçalo são categóricos ao afirmar que este trabalho os conquistou, mas cada um por motivos diferentes. Para Miguel, o interesse veio de “ter a oportunidade de ter um papel ativo na conservação da natureza”.

Para Gonçalo, foi “ter uma ligação com os produtores de pecuária e a capacidade de ter um impacto diferente no terreno, envolvendo-se diretamente com os produtores e apoiando-os. E a mesma coisa com os caçadores. Todos nós trabalhamos juntos.” Produtor e caçador local, Gonçalo representa o futuro da região, uma convivência positiva entre as atividades humanas e

a natureza.

Em termos de resultados, em 2021 a equipa detetou vinte e nove laços que foram desarmados e retirados, percorrendo um total de 29.100 Km. Nos transectos, percorreram no total 7.405 Km para detetar laços e outros crimes ambientais. A equipa tem estado de olho em áreas prioritárias para o lobo ibérico e outras áreas importantes para a biodiversidade e ajudou a sensibilizar as comunidades locais.

Em 2022, continuarão seu trabalho, que está a tornar-se cada vez mais direcionado à medida que a equipa aprende o que funciona melhor e quais as abordagens que lhes trazem os melhores resultados. A Rewilding Portugal continuará a criar mais consciência sobre a necessidade de denunciar crimes ambientais e educar as comunidades locais sobre os efeitos prejudiciais que esses crimes podem ter nas pessoas, no clima e na biodiversidade.



Veja aqui a  
patrulha em ação!

# Estreitar laços com as comunidades locais



*AS PESSOAS SÃO UMA PARTE INTEGRAL DA ABORDAGEM REWILDING PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA. A REWILDING PORTUGAL PROCURA CRIAR RELAÇÕES DE PROXIMIDADE COM AS COMUNIDADES LOCAIS DAS SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO, TRABALHANDO NO SENTIDO DE PROMOVER UMA COEXISTÊNCIA POSITIVA COM A VIDA SELVAGEM E ENCONTRAR SOLUÇÕES QUE BENEFICIEM TANTO AS PESSOAS COMO A NATUREZA. PARA ALÉM DE TER UMA REDE DE EMBAIXADORES DE VIDA SELVAGEM NO TERRITÓRIO, MANTÉM AINDA UM DIÁLOGO ABERTO COM TODOS OS ATORES-CHAVE DA REGIÃO, DESDE MUNICÍPIOS A ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES, ASSOCIAÇÕES DE CAÇA, AUTORIDADES ETC., NUM TRABALHO INCLUSIVO E ABRANGENTE.*

## A chegada dos Sorraias ao Grande Vale do Côa

O dia 1 de Maio de 2021 ficou marcado como um momento importante para os esforços de rewilding levados a cabo no Grande Vale do Côa. O Vale Carapito, propriedade da Rewilding Portugal localizada em Vilar Maior (concelho do Sabugal), recebeu os seus primeiros grandes herbívoros, uma manada de cavalos Sorraia, uma raça autóctone portuguesa com características muito semelhantes aos ancestrais cavalos selvagens. Esta manada de dez animais vive agora em estado semisselvagem, e tem um papel importante no restauro da paisagem e na recuperação

de funções essenciais no ecossistema. O impacto destes animais será continuamente estudado e monitorizado, para demonstrar os resultados desta abordagem.

Para marcar este momento, foi realizada uma cerimónia de libertação dos cavalos na propriedade que, cumprindo todas as normas de saúde pública em vigor nessa data, contou com a presença de muitos interessados, a título individual e em representação de entidades que não quiseram perder a oportunidade de assistir a este momento único. Um grande momento também para a comunidade local, que pôde ver as novas dinâmicas que a filosofia de rewilding está a trazer à região e mais concretamente à sua aldeia. O evento começou com pequenos discursos de Pedro Prata, líder de equipa da Rewilding Portugal, assim como do presidente da União



*Assista aqui ao momento da libertação*



de Freguesias de Aldeia da Ribeira, Vilar Maior e Badamalos, António Cunha, e ainda do então vice-presidente da Câmara Municipal do Sabugal, Vítor Proença (agora Presidente da Câmara).

Pedro Prata, assinalou a ocasião, referindo “Os grandes herbívoros são fundamentais na gestão dos ecossistemas e promoção da biodiversidade. Hoje assinalamos um marco importante para a equipa da Rewilding Portugal, que está de parabéns pelo excelente trabalho neste projeto.”. Já para a junta de freguesia, este momento “trouxe uma nova vida à freguesia, dinamizando a região e atraindo pessoas”. Também Vítor Proença destacou a importância de iniciativas como esta, referindo que estas “valorizam ainda mais o incrível património natural que o concelho do Sabugal tem à sua disposição, principalmente na zona de Vilar Maior”.

Os Sorraia passaram a noite restritos a um cercado de aclimação e foram libertados no sábado no Vale Carapito, prontos a cumprir o seu papel de grandes herbívoros. Em corrida ritmada, passaram em redor do considerável grupo de pessoas presentes e seguiram o seu caminho. Um sinal de esperança para a natureza em Portugal e mais uma prova de que existe um novo caminho para a sua conservação através da abordagem rewilding.



# Centro Rewilding pioneiro abre no Grande Vale do Côa

Outro momento marcante de 2021 foi a inauguração do primeiro Centro Rewilding em Vale de Madeira, no concelho de Pinhel. Depois da aquisição de uma nova propriedade para estudos e aplicação de medidas rewilding perto de Vale de Madeira no começo de 2021, surgiu esta oportunidade única de ter um espaço que, para além da proximidade à propriedade já adquirida, vai permitir também um maior contacto com a comunidade local, envolvendo-a em iniciativas e eventos relacionados com o trabalho da organização.

Esta oportunidade surgiu graças a um bem-querido natural de Vale de Madeira, Fernando Mayor Espinha, que construiu o edifício para servir a comunidade. O edifício, que se encontrava sem uso específico há alguns anos, está agora a ser dinamizado pela Rewilding Portugal, como resultado desta colaboração.

Trabalhar em proximidade com quem reside perto ou dentro das áreas de atuação da Rewilding Portugal é essencial para que os objetivos da organização sejam bem-sucedidos a longo prazo. O compromisso com as gentes locais é fundamental para a visão que a organização tem para o Grande Vale do Côa.

No evento de inauguração do novo Centro Rewilding, que aconteceu no dia 30 de outubro de 2021, estiveram presentes cerca de uma centena de pessoas ao longo de toda a manhã e hora de almoço. A inauguração começou com uma sessão informativa junto da comunidade local, onde teve lugar uma troca de ideias sobre o tra-

balho da associação, os seus objetivos e as atividades que está a desenvolver na região. Um bom momento de partilha, de conversa e em que muitas dúvidas foram esclarecidas.

Seguiu-se depois o verdadeiro momento da inauguração do espaço, com o descerrar da placa de inauguração em que para além do líder de equipa da Rewilding Portugal, Pedro Prata, estiveram presentes numerosos membros da família de Fernando Mayor Espinha. Rui Baptista, seu sobrinho, geólogo, professor convidado da Universidade de Lisboa e grande amante da natureza e da região partilhou com os presentes algumas palavras em nome do seu tio: “É com grande entusiasmo que estamos a apoiar a instalação deste Centro Rewilding em Vale de Madeira acreditando que a sua atividade será benéfica não só para a implementação dos projetos de reabilitação da natureza propostos pela Rewilding Portugal para o Vale do Côa mas também para a comunidade local e para o concelho de Pinhel”. Palavras que se enquadram igualmente na mensagem de Pedro Prata, “Esperamos que este novo centro venha dinamizar a região, atraindo amantes da natureza, turistas e outras pessoas interessadas em vir conhecer melhor o riquíssimo património natural e cultural do Grande Vale do Côa.”

Adicionalmente, o Meritíssimo Doutor Juiz Desembargador Pereira da Graça, pinhelense de renome, agraciou o evento com a sua presença e um discurso inspirador sobre a importância da conservação da natureza que foi muito bem





recebido pelos presentes. Nas suas palavras uma mensagem de otimismo face à inauguração do Centro Rewilding de Vale de Madeira: “A ação desta instituição transcenderá a zona do Vale do Côa, terá conexões nacionais e até internacionais. A sua importância é potencialmente extraordinária e terá certamente a compreensão e o apoio das populações locais. Numa nova era em que se vislumbram grandes transformações tudo mudará. Tudo mudará, menos aquilo que agora conseguimos preservar e restaurar da biodiversidade, pois a natureza biofisiológica da pessoa humana nunca poderá prescindir disso.”

Depois desse momento protocolar e dos discursos iniciais, as muitas pessoas presentes puderam conhecer melhor o espaço e as suas novas valências. O espaço foi decorado com um jardim interior de plantas nativas portuguesas devidamente identificadas para que todos os mais curiosos as pudessem conhecer. Nas paredes encontram-se várias fotografias fortes e marcantes da região e das propriedades e do trabalho desenvolvido pela Rewilding Portugal, assim como imagens de exemplares das várias espécies importantes que se espera que possam um dia voltar a ter o seu papel no ecossistema local.

Para celebrar o momento, foi ainda inaugurada uma mostra fotográfica temporária, que vai ficar em exibição no espaço dedicado a exposições e conferências do novo Centro Rewilding, com fotografias da dupla Blue Nomads, um casal de fotógrafos portugueses que esteve em campo com a Rewilding Portugal a acompanhar uma semana de trabalhos da equipa numa

missão fotográfica organizada em parceria com a Rewilding Europe.

Este Centro Rewilding em Vale de Madeira passa desde agora a estar disponível para receber e alojar colaboradores e parceiros, ao mesmo tempo que pode também receber visitantes e até turistas interessados em conhecer a área rewilding, apoiando e projetando para a zona uma economia mais sustentável e baseada na natureza, assente em negócios e produtos locais/regionais, sendo também um importante ponto de reunião e convívio semanal para a comunidade local. Durante o evento estiveram presentes vários membros da Rede Côa Selvagem, que deram a conhecer as suas ofertas turísticas na região, incluindo uma mostra de produtos naturais por parte da Matreira e da Flor Alta, duas empresas de produtos alimentares e de cosmética natural sustentável pertencentes à rede.

O evento terminou com um almoço-convívio no pátio exterior do Centro Rewilding, em que se puderam provar e degustar vários produtos da gastronomia local que marcam esta época do ano. Houve ainda tempo para uma sessão de documentário, em que os presentes puderam assistir ao filme “Rewilding, um novo caminho para a natureza em Portugal”, produzido por João Cosme e já nomeado para nove festivais nacionais e internacionais de cinema.

A Rewilding Portugal deixa o convite a todos os interessados, a vir conhecer este novo espaço e a visitar as áreas onde decorrem as ações de rewilding para tornar o Grande Vale do Côa um lugar mais natural e mais selvagem.



# Promover o Grande Vale do Côa como um novo destino de excelência para o turismo de natureza

A Rewilding Portugal acredita que o regresso da natureza e o desenvolvimento económico das comunidades locais são objetivos complementares. Parte da visão para o Grande Vale do Côa é criar uma economia baseada na natureza sustentável a longo prazo e que promoveu a conservação e restauro da natureza. Em 2021 a Rewilding Portugal promoveu várias iniciativas com este fim.

Em janeiro de 2021 foi criada a Rede Côa Selvagem”, uma rede de empresas no Grande Vale do Côa que partilham uma visão de um futuro mais sustentável. Esta rede visa facilitar o marketing da região do Grande Vale do Côa como um todo, promovendo os seus valores culturais e naturais.

Esta iniciativa, que começou com 12 membros, contava já 19 membros no final do ano. São organizadas reuniões mensais com os membros da rede, para promover o diálogo entre os diferentes atores do território, discutir tópicos pertinentes e incentivar sinergias entre os parceiros.

Para promover o turismo de natureza na região e os parceiros da Rede Côa Selvagem, foi levada a cabo, no início de abril, uma campanha de marketing digital e, no mês de maio, foi desenvolvida uma atividade de ativação digital com uma influencer que veio até ao terreno para promoção destes negócios. Catarina Leonardo, especialista em turismo em família visitou o Grande Vale do Côa e ajudou a divulgar a nível nacional a oferta turística da região.

Outra grande aposta foi a formação em turismo de natureza, com a participação de dois parceiros da rede, WildLife Portugal e WildCôa, no primeiro Rewilding Tourism Training que se realizou em maio na Itália e ainda a organização da primeira fase do Treino de Guias de Natureza do projeto LIFE WolFlux, que aconteceu em novembro no Grande Vale do Côa, em que estiveram oito participantes, maioritariamente



provenientes da região.

A abertura da primeira área rewilding (Vale Carapito) para visita este ano beneficiou diretamente alguns parceiros da rede, como a WildLife Portugal e a Casa de Villar Mayor, criando novas oportunidades para os negócios locais explorarem. O novo Centro Rewilding, em Vale de Madeira, está também a permitir dar a conhecer o trabalho da Rewilding Portugal ao público exterior e ainda facilitar a organização de eventos e servir de alojamento na região.

Por último, decorreu este ano a primeira visita da equipa de Enterprise a nível europeu, organizada pela Rewilding Portugal na sua área e que contou com a presença da Rewilding Europe, Rewilding Apeninos, Rewilding Velebit e Rewilding Ródopes, para discutir a estratégia europeia a nível empresarial.



# Rede Côa Selvagem

O GRANDE VALE DO CÔA É UMA ÁREA IDEAL PARA POTENCIAR UM TURISMO DE NATUREZA MAIS SUSTENTÁVEL, ASSIM COMO A PRODUÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS DE ALTA QUALIDADE, APOIANDO AS COMUNIDADES LOCAIS E USANDO A NATUREZA COMO UM RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA ECONOMIA SUSTENTÁVEL A LONGO-PRAZO. PARA PROMOVER ESTE TIPO DE EMPRESAS NA REGIÃO, FOI CRIADA UMA NOVA REDE DE NEGÓCIOS – A REDE CÔA SELVAGEM. ESTA REDE PRETENDE PROMOVER SINERGIAS ENTRE OS NEGÓCIOS QUE JÁ EXISTEM NO TERRENO E CUJO OBJETIVO COMUM É TORNAR O GRANDE VALE DO CÔA NUM NOVO DESTINO DE EXCELÊNCIA PARA O TURISMO DE NATUREZA.

## Membros da Rede

### DREAMOVERLAND

Operador turístico da região



### WILDLIFE PORTUGAL

Operador turístico da região



### WILDCÔA

Operador turístico da região



### AMBIEDUCA

Operador turístico da região



### PORTUGAL A2Z WALKING & BIKING

Operador turístico da região



### ROTAS E RAÍZES

Operador turístico da região



### CASA DA CISTERNA

Alojamento

Castelo Rodrigo (Figueira Castelo Rodrigo)



### CASA VILLAR MAYOR

Alojamento

Vilar Maior (Sabugal)



### CASAS DE VILAR

Alojamento

Vilar de Amargo (Figueira de Castelo Rodrigo)



### MATREIRA

Produtos regionais

Vila Nova de Foz Côa / Figueira Castelo Rodrigo



### FLOR ALTA

Produtos regionais

Vila Nova de Foz Côa / Figueira Castelo Rodrigo



### CRÓ HOTEL & TERMAL SPA

Alojamento

Rapoula do Côa (Sabugal)





### BEIR'AJA

Operador turístico da região



### JUST GO

Operador turístico da região



### PORTUGAL GREEN WALKS

Operador turístico da região



### CASAS DO JUÍZO

Alojamento

Juízo (Pinhel)



### RESERVA DA FAIA BRAVA

Área protegida privada

Figueira Castelo Rodrigo / Pinhel



### QUINTA DAS PIAS

Alojamento

Pinhel



### VAZ COR / CASA GAVETO

Alojamento

Sabugal



### CASA DO ZÉ

Alojamento

Soito (Sabugal)



### QUINTA DO RIO NOÉMI

Alojamento

Guarda



### LONGROIVA HOTEL & TERMAL SPA

Alojamento

Longroiva (Mêda)



### CASAS HISTÓRICAS DO CÔA / SOLAR DE SÃO JOÃO

Museu/Monumento

Almeida



# Turismo baseado na Natureza



## Dream Overland Um Portugal selvagem sobre rodas

*A DREAM OVERLAND É UM DOS PARCEIROS DA REDE CÔA SELVAGEM, SENDO UM DOS IMPORTANTES PILARES PARA DINAMIZAR O TURISMO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO E AJUDAR A VALORIZAR O SEU PATRIMÓNIO.*



**José  
Almeida**



*Reserve aqui uma  
experiência com  
este operador*

A Dream Overland é um sonho que começou pela mão de José Almeida. Um projeto que une a sua paixão pela natureza à sua paixão por carros. O interesse foi crescendo, assim como a sua formação específica em ambas as áreas, sendo ele próprio inclusivamente proprietário de uma área de floresta autóctone com o objetivo de estabelecer os habitats locais e transformar a sua empresa neutra em emissões de carbono.

Surgiu então destes dois gostos de José, um operador turístico que organiza expedições 4x4 no Grande Vale do Côa e que através das mesmas pode contribuir para a coesão social e sustentabilidade económica das comunidades locais, ficando os visitantes a conhecer através desta experiência com a Dream Overland, as tradições locais, artesanato, património e produtos regionais.

A empresa oferece um serviço personalizado e customizado, indo de encontro aos interesses dos seus clientes em específico e caso a caso. Foram algumas destas características que levaram a Dream Overland a aderir à Rede Côa Selvagem, que pretende dinamizar o turismo de natureza na região do Grande Vale do Côa.

José Almeida mostra-se satisfeito com esta

nova ligação que agora surge, referindo que “Esta nova parceria com a Rewilding Portugal relacionada com o projeto de renaturalização do Grande Vale do Côa faz todo o sentido, já que partilhamos do mesmo objetivo fundamental de contribuir para um Portugal mais natural e selvagem”. Um dos seus grandes objetivos com a parceria é ainda que a sua empresa “seja reconhecida pelas suas práticas sustentáveis, atingindo um novo segmento de visitantes e clientes, mais informados e sensíveis à preservação dos valores ambientais e ao estabelecimento de uma economia local mais sustentável”.

Este projeto é portanto a realização de um sonho de José, com uma ampla ligação ao património histórico e natural de várias regiões, incluindo atividades de observação de vida selvagem. Sobre quatro rodas, poderá conhecer o território português e em especial as maravilhas escondidas do lado mais natural do Grande Vale do Côa.

Viva o sonho de José Almeida na pele e conheça o melhor que o Portugal natural e selvagem tem para lhe oferecer no Grande Vale do Côa, numa das muitas ofertas turísticas preparadas para si.

# WildCôa

## O Côa selvagem está à sua espera

*A WildCÔa, de PAULO MARTINHO, É UM DOS MEMBROS DA REDE CÔA SELVAGEM, UMA INICIATIVA PROMOVIDA PELA REWILDING PORTUGAL. COMO O NOME INDICA, A WildCÔa OFERECE UMA FORMA PERSONALIZADA E DIFERENCIADA DE CONHECER O LADO MAIS SELVAGEM DE PORTUGAL NO GRANDE VALE DO CÔA.*

A WildCôa é mais um negócio de resiliência, criado no final do ano de 2019, mesmo em cima do despoletar da pandemia e das restrições que viemos mais tarde a conhecer e que duraram mais de um ano. Paulo Martinho é o mentor deste projeto que tem crescido lentamente e de forma sustentável. Como o próprio nome indica, a WildCôa propõe uma forma personalizada e diferenciada de conhecer o lado mais selvagem de Portugal no Grande Vale do Côa, através do conhecimento de Paulo Martinho enquanto guia, que tem estado aliás a trabalhar a sua formação na área da natureza e do turismo com a Rewilding Europe.

O objetivo da WildCôa é claro, nobre e urgente: dinamizar o turismo de natureza do Grande Vale do Côa, valorizando e dando a conhecer todo o seu enorme património e potencial histórico, cultural e natural. Com largos conhecimentos da região e dos seus elementos e constituintes, este importante membro da nossa rede quer mostrar-lhe o melhor que esta região tem, principalmente ao nível de fauna, flora e maravilhosas paisagens. É literalmente um mundo novo com muito para descobrir. Paulo Martinho tem

trazido alguns influencers para conhecerem a zona através do seu projeto e os resultados têm sido muito positivos.

Muitas são as experiências ao seu dispor e que lhe permitem um contacto direto com a natureza e com essa sensação de leveza e liberdade: fotografia de vida selvagem em abrigos e localizações para observação de aves, expedições de birdwatching, safaris em viaturas de todo-terreno etc. Uma viagem que o leva a percorrer mais de trinta mil anos e que o transporta para a pré-história, percorrendo o seu caminho até ao presente e não esquecendo ainda as aldeias históricas que a região tem para visitar. A WildCôa mantém uma ligação muito forte com as comunidades locais e os seus saberes e tradições, transmitindo-os sempre aos clientes que leva ao território.

2021 foi a grande rampa de lançamento deste projeto e, no próximo ano, principalmente na época forte de Primavera/Verão, este conta com a sua confiança para o levar numa experiência única e memorável. Está preparado para embarcar nesta aventura?



**Paulo Martinho**



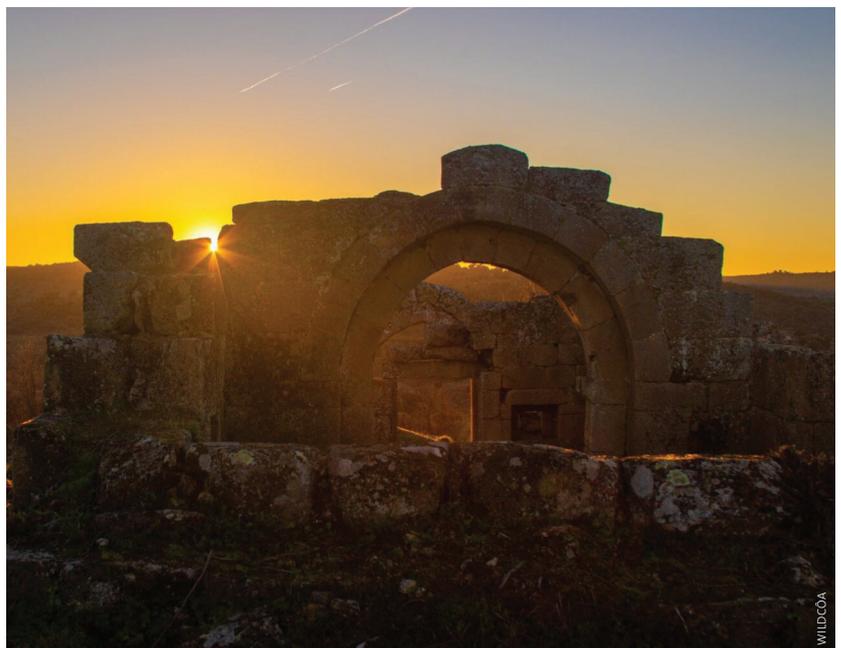
Reserve aqui uma experiência com este operador



WILD CÔA



WILD CÔA



WILD CÔA



# Capacitação de novos guias de natureza no Grande Vale do Côa

*O PROJETO LIFE WOLFUX, NUMA AÇÃO COORDENADA PELA REWILDING EUROPE, EM PARCERIA COM A REWILDING PORTUGAL E A EUROPEAN SAFARI COMPANY, DESENVOLVEU EM 2021 O PRIMEIRO TREINO DE GUIAS DE NATUREZA, COM O OBJETIVO DE APOSTAR NO EMPREENDEDORISMO LOCAL NO GRANDE VALE DO CÔA E PROMOVER A OPERACIONALIZAÇÃO DESTA ATIVIDADE DE UMA FORMA MAIS SUSTENTÁVEL E QUE RESPEITE E VALORIZE O PATRIMÔNIO NATURAL ENVOLVENTE.*

## Promoção local de oportunidades e conhecimento

Este programa de guias, que teve uma duração de quatro dias, visa dar apoio ao setor local de turismo baseado na natureza, procurando formar novos guias de natureza na região e dar-lhes a conhecer o conceito de rewilding e de como este pode ter um papel importante na sua oferta de experiências e na transmissão de conhecimentos para o público, assim como a emblemática espécie do lobo-ibérico, sabendo que a sua preservação e expansão precisa de ser acompanhada de guias de natureza aptos a lidar com a mesma e a saber respeitar o seu espaço e habitat quando estiver a operar no terreno.

Aukje van Gerven, gestora de turismo e treino de guias da Rewilding Europe, deu o pontapé de saída para esta iniciativa destacando os seus objetivos e a missão a que se propõem este tipo de ações. “É importante que os guias locais sejam formados na área do turismo responsável e marcado por uma boa hospitalidade, para atualizar e modernizar o turismo de natureza e as empresas de turismo em áreas naturais. Além de aprimorar os serviços que esses guias podem oferecer aos seus hóspedes, o treino também os capacitará a atuar como embaixadores de rewilding”.



JUAN CARLOS MUÑOZ / REWILDING EUROPE

## Um grupo dedicado a aproveitar a oportunidade

Depois de muitas dezenas de inscrições, foram selecionados os oito participantes desta primeira edição: Alcina Sousa, Ana Magalhães, Catarina Prata, Hugo Ribeiro, José Almeida, Ricardo Peres, Samuel Ribeiro e Sarah Pires. Um grupo que se mostrou muito entusiasmado e dedicado a esta oportunidade desde o primeiro dia, quando foram recebidos pela manhã na sede da Rewilding Portugal, na Quinta da Maúnça, na Guarda. Simon Collier foi o responsável pela formação, sendo ele também o mentor do projeto Nature Tourism Development e consultor da Rewilding Europe. Pedro Prata (líder de equipa da Rewilding Portugal) e Daniel Veríssimo (técnico de empreendedorismo da Rewilding Portugal) foram os membros da equipa que acompanharam o treino de perto e ainda Aukje van Gerven, membro da Rewilding Europe e European Safari Company.

O grupo teve um contacto direto com a região do Grande Vale do Côa e com a Rewilding Portugal e o seu trabalho, desde logo a aldeia de Vilar Maior, no concelho do Sabugal, onde os participantes ficaram a conhecer a Casa Villar Mayor, membro da Rede Côa Selvagem. Um dos grandes rostos deste treino foi Fernando Romão, já que o guia de natureza da Wildlife Portugal (também membro da Rede Côa Selvagem) foi escolhido como um dos formadores. Foi também ele que guiou a visita ao Vale Carapito, reserva privada da Rewilding Portugal, e em que os participantes tiveram o primeiro contacto com o que é ser um guia de natureza, com os principais desafios que podem surgir ao longo de uma visita e ainda com o trabalho prático da Rewilding Portugal no terreno.

Houve também uma formação com Patrícia Gil, especialista em lobo-ibérico do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO), sobre o comportamento da espécie, vários aspetos importantes a ter em conta em atividades de observação da mesma, e ainda como tornar este turismo de lobo sustentável e adaptado à sensibilidade própria do lobo-ibérico e às suas características. Uma espécie fundamental e essencial nos ecossistemas nacionais e locais, que importa preservar, e que é por isso importantíssimo ter em conta quando se está a trabalhar em turismo de natureza perto dos seus habitats. Todo o treino esteve focado em transmitir sempre conhecimentos sobre turismo sustentável e os princípios éticos que se devem aplicar a este tipo de atividade profissional, já

que ser guia de natureza exige uma preparação especial e dedicada nesse campo, pois estes profissionais vão usar como pano de fundo um património natural riquíssimo e que é essencial preservar e cuidar.

Os novos guias participaram também num webinar do Rewilding Training Tourism, dedicado ao envolvimento com as comunidades locais e, para concluir o treino, realizaram uma visita à Reserva da Faia Brava, gerida pela ATNatureza, em que tiveram de aplicar todos os conhecimentos que foram apreendendo ao longo destes dias, com experiências práticas como guias de natureza, já em contexto real. Após a conclusão do treino todos os participantes receberam certificados de conclusão da formação.

Daniel Veríssimo, da Rewilding Portugal, revelou-se satisfeito com os resultados obtidos e considerou que este é o primeiro passo de um longo caminho a percorrer. “Espero que este treino de guias de natureza seja o início de uma caminhada, que se espera ser uma maratona para os guias que foram iniciados agora e que seja uma bússola para os mais experientes que participaram também, como o José Almeida da DreamOverland ou o Samuel Ribeiro da Beir’aja. O turismo de natureza é uma pedra importante na economia baseada na natureza que se está a desenvolver no Grande Vale do Côa”, referiu.

Também os candidatos se revelaram muito satisfeitos com esta experiência de formação e capacitação. Para Samuel Ribeiro, acabaram por revelar-se dias de muita aprendizagem e gratidão. “Apesar de tudo aquilo que eu já achava que sabia, acabei a aprender muito mais, tanto sobre gestão de pessoas e grupos como sobre a natureza em todas as suas formas, estou muito grato pela experiência”, referiu. Já Ricardo Peres salientou o bom espírito de grupo que existiu naqueles dias e que potenciou ainda mais a transmissão dos conhecimentos. “Foi com muita satisfação que estive nesta experiência com um grupo tão dinâmico e poder partilhar informação e conhecimento com todos eles, com gente com tanto sentido empreendedor, ainda por cima com este tipo de ambiente como pano de fundo”, concluiu.

Em 2022 será realizada uma nova formação para guias de natureza, de cariz mais avançado que terá lugar na primavera. A capacitação para um turismo de natureza de alta qualidade na região é uma das apostas da Rewilding Portugal para demonstrar as mais valias de restaurar e conservar a natureza à escala da paisagem.

# Entrevista com Aukje Van Gerven

## Coordenadora de Turismo e Treinos Rewilding

AUKJE VAN GERVEN É A REPRESENTANTE DA EQUIPA DA REWILDING EUROPE RESPONSÁVEL POR ORGANIZAR E DELINEAR TODOS OS TREINOS DE TURISMO NO ÂMBITO DESTA ABORDAGEM DE CONSERVAÇÃO DE NATUREZA. AQUI, FALA SOBRE O GRANDE VALE DO CÔA, AS INICIATIVAS DESENVOLVIDAS ATÉ AGORA E AS POTENCIALIDADES DESTE TERRITÓRIO.

### **Conta-nos um pouco sobre o teu trabalho com os Rewilding Tourism Trainings – do que se trata e como agregam valor à abordagem de rewilding?**

O Rewilding Training Tourism é um programa de formação focado no desenvolvimento e qualificação do segmento empresarial, de guias e hoteleiros do setor de turismo de natureza da Europa. Com este programa, pretendemos profissionalizar e potenciar o turismo de natureza na Europa. Destina-se a guias, empresários de hoteleira e outros profissionais do turismo dentro e fora das áreas de rewilding. Fornecendo uma formação abrangente em rewilding e turismo, este treino incorpora as melhores práticas da Rewilding Europe. Através desta formação, podemos melhorar o conhecimento de rewilding entre os empresários e operadores de turismo de natureza, o que tem um impacto direto no próprio movimento de rewilding.

### **Qual é o impacto que estes treinos podem ter nos operadores locais?**

Este treino ajuda os operadores locais a melhorar a sua perspetiva sobre o potencial de alcance significativo que o rewilding tem enquanto um novo movimento de conservação de natureza. Incorporamos técnicas e práticas de hospitalidade e treino de guias que irão equipá-los com as habilidades e conhecimentos necessários para proporcionar experiências significativas e memoráveis aos hóspedes e visitantes.

### **De que forma podem as formações temáticas, como as que se centram no lobo-ibérico, que estão a ser realizadas no âmbito do projeto LIFE WolFlux, beneficiar a conservação desta espécie ameaçada?**

Tanto os aspirantes a guia como os mais experientes podem aprender diretamente sobre a biologia, o comportamento e o habitat natural desta espécie ameaçada, o que significa que estarão bem preparados e munidos para agir com responsabilidade quando encontrarem a espécie no desenvolver da sua atividade e ainda construir produtos sustentáveis de turismo de vida selvagem à volta de espécies como esta, estando preparados para quando regressarem em maior número a esta área. Saber compor-

tar-se de forma responsável ao levar os hóspedes para uma área onde existe o lobo-ibérico é extremamente importante para a conservação da espécie e achamos que este treino dará aos guias uma ótima base de como podem atuar como guardiões da espécie.

### **Como vês a evolução das ofertas turísticas no Grande Vale do Côa nos últimos dois anos?**

Tenho visto os empresários do turismo local abraçarem a ideia de rewilding e o que isso pode significar para os seus negócios. Com o treino, damos grande ênfase à inclusão de hospitalidade, do desenvolvimento de histórias e narrativas, gastronomia e ainda das próprias comunidades locais nas experiências de turismo que um empreendedor oferece, e vejo que isso está a enraizar-se aos poucos nesta área. O desenvolvimento de guias qualificados também é perceptível.

### **Qual é o papel de um turismo de natureza e de rewilding no desenvolvimento de economias baseadas na natureza?**

No Grande Vale do Côa, a natureza é um dos maiores trunfos da economia local. O treino mostra como uma abordagem inclusiva e sustentável para o turismo de rewilding é benéfica, tanto para as pessoas quanto para a natureza. A vida selvagem dinâmica e contemporânea e os negócios baseados na natureza podem beneficiar as sociedades locais, criando novas oportunidades económicas que estão mais intimamente ligadas aos ambientes naturais.

### **No futuro, o que gostarias de ver acontecer na região do Grande Vale do Côa?**

O Grande Vale do Côa tem de tudo. Cultura, natureza, gastronomia. Eu adoraria ver uma gama mais ampla e diversa de opções de acomodação interessantes e baseadas na natureza. Sinto que, com os programas de guias de turismo de natureza e de rewilding, nomeadamente através do LIFE WolFlux, treinamos muitos guias e empreendedores locais em turismo de vida selvagem responsável. Se estes guias altamente treinados e qualificados se conjugarem com estas novas opções de alojamento, e com a cultura e gastronomia natural da zona, não há limites para um vasto leque de experiências de turismo sustentável no Grande Vale do Côa!



**Aukje Van Gerven**  
Coordenadora  
de Turismo  
e Treinos  
Rewilding

# Um documentário...

## a ganhar asas em Portugal e a nível internacional

*O DOCUMENTÁRIO “REWILDING, UM NOVO CAMINHO PARA A NATUREZA EM PORTUGAL”, PRODUZIDO PELA REWILDING PORTUGAL E PELO REALIZADOR JOÃO COSME, FOI APRESENTADO AO PÚBLICO EM SETE DIFERENTES SESSÕES E NOMEADO PARA NOVE FESTIVAIS DE CINEMA, TANTO NACIONAIS COMO INTERNACIONAIS.*

Estreou no final de novembro de 2020, o documentário de João Cosme, narrado por Célia Gil e produzido pela Rewilding Portugal, que retrata o trabalho de conservação da natureza numa parceria alargada, e que explica o que a abordagem rewilding pode fazer pela conservação da natureza em Portugal.

Depois de um evento de estreia realizado na Culturgest, em Lisboa, e com streaming online em direto, 2021 foi o ano de dar a conhecer este documentário a um público alargado, disseminando a abordagem de rewilding. Com mais de treze mil visualizações no final de 2021, o filme contou ainda com sete sessões públicas ao longo do ano, algumas delas realizadas ao abrigo de uma parceria com a Guarda 2027, a candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura. Ao abrigo dessa parceria, foram realizadas quatro sessões, nomeadamente na Guarda (no Teatro Municipal da Guarda), em Figueira Castelo Rodrigo (na Casa da Cultura), em Vila Nova de Foz Côa (no Museu do Côa) e no Sabugal (no Museu do Sabugal).

À parte deste projeto de parceria, o documentário foi ainda transmitido nas Termas de São Pedro do Sul, e foi um dos filmes transmitidos na vigésima sétima edição do CineEco em Seia. O documentário foi ainda transmitido para os convidados da abertura do novo Centro Rewilding em Vale de Madeira.

Para além disso, e também no âmbito promocional deste trabalho alargado, a Rewilding Portugal concorreu a diversos festivais de cinema dedicados ao ambiente e/ou documentários e obteve no total nove nomeações como finalista, nos seguintes festivais: IPIFF (Roménia), Alexandre Trauner ART/Film Festival (Hungria), Festival de Cinema de Alter do Chão (Brasil), EcoCine – Festival Internacional de Cinema Ambiental e Direitos Humanos (Brasil), First-Time Filmmaker Sessions (Reino Unido), NAFCo Young Filmmakers (Estados Unidos da América), The Lift-Off Sessions (Reino Unido), Golden Tree International Documentary Film Festival (Alemanha) e ainda CineEco Seia (o único festival de cinema ambiental do país e um dos mais antigos do mundo).

A sua transmissão e avaliação por um amplo grupo de jurados em todos estes festivais, permitiu dar ainda mais projeção a este trabalho e permitiu familiarizar o público com o conceito de rewilding e com o trabalho de conservação que a Rewilding Portugal e respetivos parceiros vêm desenvolvendo no terreno.

Durante 2022 a Rewilding Portugal tem como objetivo continuar a realizar sessões públicas de transmissão deste documentário, procurando alargar o raio de ação do mesmo em todo o país. Os interessados em levar este documentário a algum sítio em específico no nosso país, podem mandar sugestões e convites para [communication@rewilding-portugal.com](mailto:communication@rewilding-portugal.com).



Assista ao nosso documentário aqui!



# Entrevista com João Cosme

## Realizador do documentário “Rewilding, um novo caminho para a natureza em Portugal”

*JOÃO COSME, RECONHECIDO FOTÓGRAFO E REALIZADOR DE NATUREZA, FOI O GRANDE RESPONSÁVEL POR TODAS AS IMAGENS DO DOCUMENTÁRIO LANÇADO PELA REWILDING PORTUGAL NO FINAL DE 2020. UM ALIADO IMPORTANTE NA TRANSMISSÃO DO TRABALHO DA ORGANIZAÇÃO PARA O EXTERIOR, ASSIM COMO UM EMBAIXADOR DE TODA A MAGNIFICÊNCIA DO PATRIMÓNIO NATURAL PORTUGUÊS.*

**Como surgiu a tua paixão pela fotografia e vídeo de natureza? O que te levou a seguir esta carreira?**

Desde muito cedo, ainda criança, via com o meu pai os documentários do “Homem e a Terra” do espanhol Felix Rodriguez de la Fuente. Foi sem dúvida a minha grande inspiração, mas desde sempre tive uma paixão pelos animais selvagens. O meu interesse tornou-se cada vez mais um sonho, trabalhar na conservação da natureza, promover e sensibilizar um público que ainda desconhece e desvaloriza o valor das outras espécies. Uma das formas, era a fotografia, de mostrar toda a beleza de outros seres vivos e, o que iniciei como um hobby, tornou-se na minha profissão.

**A parceria com a Rewilding Portugal no desenvolvimento de diversos materiais de fotografia e vídeo já se vem prolongando no tempo. Como tem sido para ti o fortalecer desta parceria e o que achas desta abordagem?**

Neste momento, é uma experiência gratificante acompanhar o trabalho da Rewilding Portugal em diversos projetos. Sem dúvida, é algo diferente, com outro conceito, um desafio constante para mim, o que torna esta parceria cada vez mais valiosa a vários níveis. A forma diferente como atuam no terreno, valorizarem e estarem perto das pessoas que vivem no campo. Penso que só assim se consegue “educar” e mostrar que a conservação da natureza é um bem essencial para toda a sociedade. É um longo caminho ainda a percorrer, mas sem dúvida que a Rewilding Portugal está a fazer algo diferenciador no terreno.

**O documentário exigiu de ti muito tempo do terreno e um conhecer aprofundado do Grande Vale do Côa. Como foi essa experiência? O que achaste mais fascinante em todos estes meses no terreno?**

Qualquer trabalho nesta área exige um bom planeamento, conhecer o terreno, as espécies e muita dedicação. O Grande Vale do Côa já conhe-

cia bastante bem, é uma região que exploro com muita regularidade. Evidentemente isto é uma grande vantagem, mas todos os dias descobrimos novos locais, cada estação do ano tem a sua beleza e o Côa é sempre surpreendente. Para mim o mais fascinante é a grandiosidade do vale ainda selvagem e as espécies rupícolas a ele associadas.

**Para além desta parceria, quais consideras que foram os teus grandes trabalhos e projetos na tua carreira até agora?**

Tenho alguns que foram gratificantes até este momento. Talvez o trabalho que desenvolvi com o lobo-ibérico tenha sido algo motivador, pela espécie e pelo simbolismo que tem no nosso país. Mas tenho outros, por exemplo o meu último livro “Rios de Montanha - Nos Domínios do Melro-d’água”, foi um trabalho fotográfico desenvolvido nas regiões mais montanhosas da zona centro, onde durante vários anos acompanhei esta espécie peculiar deste habitat. Tive a oportunidade de colaborar com um dos melhores realizadores europeus de documentários de natureza, o espanhol Joaquin Gutierrez Acha. Foi na produção da película “Dehesa el Bosque del Lince Ibérico” e foi gratificante e uma experiência única.

**Quais são os sonhos e grandes projetos que ainda tens por cumprir?**

São imensos, mas a grande parte não passam neste momento de ideias, planeamento, etc. Um dos grandes projetos que adorava concretizar seria mostrar a beleza selvagem do Vale do Côa. A dimensão que tem, a parte selvagem, as espécies, é algo fascinante deste território. O Douro Internacional é outro grande objetivo. Um outro que estou neste momento a desenvolver, é sobre Viseu Natural, mostrar que nas zonas urbanas existe uma biodiversidade incrível, desconhecida e que a imagem pode e deve ser um veículo de promoção. Existem muitas ideias, mas esta área não é valorizada e é sempre difícil conseguir os apoios necessários.



# Diário de uma missão fotográfica com os Blue Nomads

*A DUPLA DE FOTÓGRAFOS BLUE NOMADS, COMPOSTA PELO CASAL SUSANA SILVESTRE E RICARDO FERREIRA, PASSOU PRATICAMENTE DUAS SEMANAS A REALIZAR UMA MISSÃO FOTOGRÁFICA NO GRANDE VALE DO CÔA, COM O OBJETIVO DE CAPTAR ATRAVÉS DAS SUAS LENTES O TRABALHO REALIZADO PELA REWILDING PORTUGAL, ASSIM COMO TODO O PATRIMÓNIO NATURAL DA REGIÃO ENVOLVENTE. PELAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS, VIAJEMOS NESTE ARTIGO COM ESTA DUPLA INCRÍVEL PARA SABER MELHOR COMO FOI ESTA EXPERIÊNCIA.*

Depois de mais de 12 anos com trabalhos convencionais de escritório, achámos que estaria na altura de novas aventuras e uma maior conexão com este planeta maravilhoso a que chamamos casa. Mas, mais do que isso, o que nos motivou a mudar de vida foi uma procura pelo contacto com a Natureza de modo a poder ajudar a preservar o meio natural que nos rodeia.

Após alguns anos fora de Portugal, tivemos a oportunidade de nos instalarmos em África e trabalharmos com várias organizações de conservação de vida selvagem, incluindo no continente africano. É de uma tremenda alegria observar a transformação de ambientes e ecossistemas, onde fauna e flora voltam a prosperar de uma maneira natural quando medidas efetivas são implementadas e, acima de tudo, monitorizadas.

Neste sentido, foi com um enorme prazer e satisfação que aceitámos o desafio da Rewilding Portugal para colaborarmos numa missão fotográfica ao Grande Vale do Côa em maio de 2021, com o objetivo de registar o valioso trabalho e esforços de toda a equipa da Rewilding Portugal, assim como os importantes resultados obtidos ao longo dos anos, tendo em vista a preservação do meio ambiente e da vida selvagem.

Foi efetivamente gratificante acompanhar durante 10 dias o trabalho diário realizado no campo, de forma a ter uma maior perceção dos desafios existentes para alcançar os objetivos a que se propõem e restaurar o meio ambiente. Não é, de todo, um trabalho fácil. Na verdade, é muitas vezes inglório, pois mentalidades enraizadas ao longo dos anos levam o seu tempo a mudar e é necessária muita resiliência e motivação para continuar todos os dias e nunca perder o foco. No entanto, a disponibilidade das pessoas para uma mudança e os resultados positivos alcançados com tanta determinação, fazem esquecer tudo o que nos poderia colocar mais em baixo.

Um dia em particular, quando nos deslocávamos para a zona do Côa, observámos dois ninhos de grifos numa escarpa e, imediatamente, parámos para podermos observar. Incrível como nos esquecemos tão facilmente de que aves como estas costumavam ser uma visão constante pelos céus de toda a Europa e, hoje, ficamos em êxtase quando os podemos observar, como se fossem espécies que apenas pertencessem a outros continentes, nomeadamente a África.

Outro momento que nos marcou foi, sem dúvida, o dia em que acompanhámos a equipa de patrulha de campo. Isto porque, mais uma vez quando pensamos em rangers ou guardas-florestais, imediatamente pensamos na realidade dos parques nacionais africanos e em como é importante proteger animais como o elefante ou o rinoceronte. Sim, claro que é importante, mas é igualmente importante proteger animais de continentes vistos como urbanos num todo, como é o caso da Europa ou da América do Norte, onde facilmente nos esquecemos que também ali há lugares que deveriam idealmente permanecer selvagens.

Detalhes simples como termos cavalos selvagens que percorram corredores naturais pela Europa, passam ao lado da maioria de nós que vivemos presos a uma vida na cidade e alheios do que realmente importa para as futuras gerações. Programas como o do LIFE WolFlux ou da renaturalização do Grande Vale do Côa, desenvolvidos pela Rewilding Portugal, são por isso de extrema importância. São programas tão importantes como os mais variados programas de conservação de rinocerontes ou de elefantes, e é esta a mensagem que temos de passar, começar cá dentro e então depois ajudar lá fora.

Sem dúvida que esta colaboração com a Rewilding Portugal nos fez voltar a ver a realidade dos ecossistemas em Portugal e no resto da Europa de uma maneira totalmente diferente e mais completa.



# Rewilding Photo Contest

## O novo concurso de fotografia que visa promover o património natural português

*A REWILDING PORTUGAL E A COMUNIDADE CULTURA E ARTE LANÇARAM EM 2021 A PRIMEIRA EDIÇÃO DO CONCURSO DE FOTOGRAFIA DE NATUREZA “REWILDING PHOTO CONTEST”, TENDO DISTINGUIDO SEIS FOTÓGRAFOS DE NATUREZA EM TRÊS CATEGORIAS DISTINTAS.*

O Concurso de Fotografia de Natureza “Rewilding Photo Contest”, tem como principal objetivo promover o património natural português e a sua respetiva valorização e proteção, através da fotografia de natureza como meio de dar a conhecer à comunidade os magníficos ecossistemas e espécies de fauna e flora selvagem que temos no nosso país. O concurso está organizado em três categorias diferentes: Fauna; Flora e Fungos; Paisagens com habitats naturais, sendo que, em todas as categorias, só foram admitidos trabalhos que versassem sobre fauna e flora selvagens. Cada concorrente podia concorrer em mais do que uma categoria, mas apenas com uma fotografia por categoria, e apenas podia ser premiado numa das categorias em questão, não podendo acumular premiações.

O júri do concurso foi composto pelo líder de equipa da Rewilding Portugal, Pedro Prata, o diretor da Comunidade Cultura e Arte, Rui Soares, e ainda João Cosme, fotógrafo de natureza de renome em Portugal. No total, foram submeti-

das a avaliação oitenta fotografias.

Os vencedores do concurso receberam um cabaz-presente oferecido pelas entidades promotoras: um totebag da Comunidade Cultura e Arte; uma garrafa do vinho Altano Rewilding; uma t-shirt de tamanho à escolha do Altano Rewilding; e ainda, um voucher para receber a revista anual da Rewilding Portugal, Wild 2021.

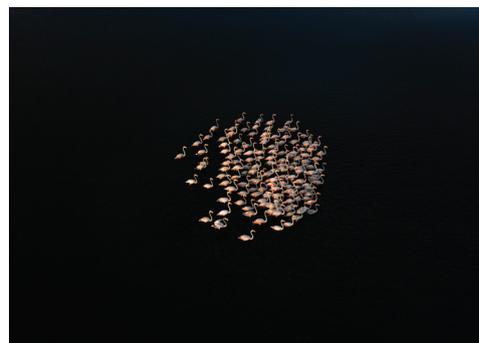
A entrega de prémios aconteceu num evento público, realizado em Vilar Maior, e incluiu uma visita ao Vale Carapito, propriedade da Rewilding Portugal onde já estão a ser desenvolvidas diversas iniciativas de rewilding. Venceram: André Brito (Fauna), João Ferreira (Flora e Fungos) e Manuel Azevedo (Paisagens Naturais). Foram ainda atribuídas 3 menções honrosas, uma por categoria, a: João Galamba de Oliveira (Fauna), Pedro Lemos (Flora e Fungos) e Francisco Coimbra (Paisagens Naturais).

O concurso terá continuidade em 2022, com a sua segunda edição, sendo que o tema do mesmo ainda vai ser revelado nos próximos meses. Contamos com a sua participação!



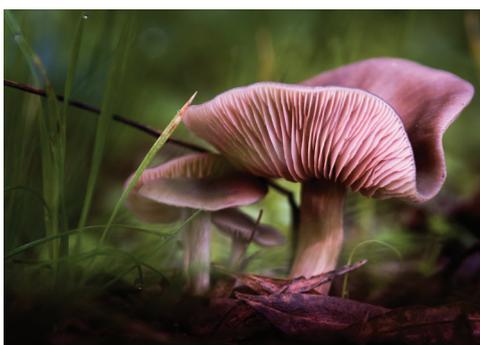


*André Brito*  
*Vencedor da categoria de Fauna*



*João Galamba de Oliveira*  
*Menção honrosa da categoria de Fauna*

*João Ferreira*  
*Vencedor da categoria de Flora e Fungos*



*Pedro Lemos*  
*Menção honrosa da categoria de Flora e Fungos*



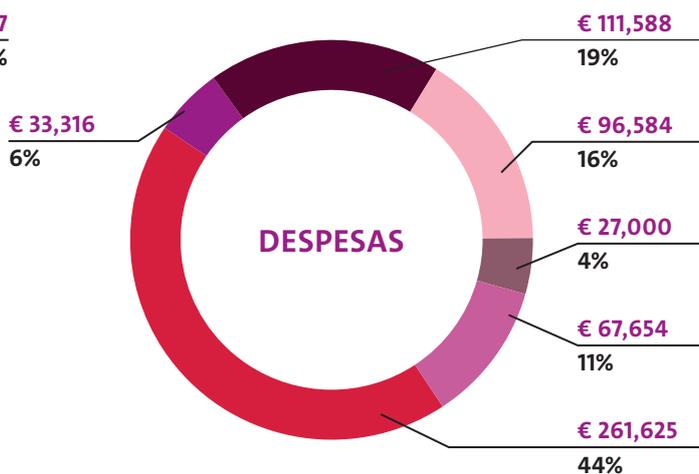
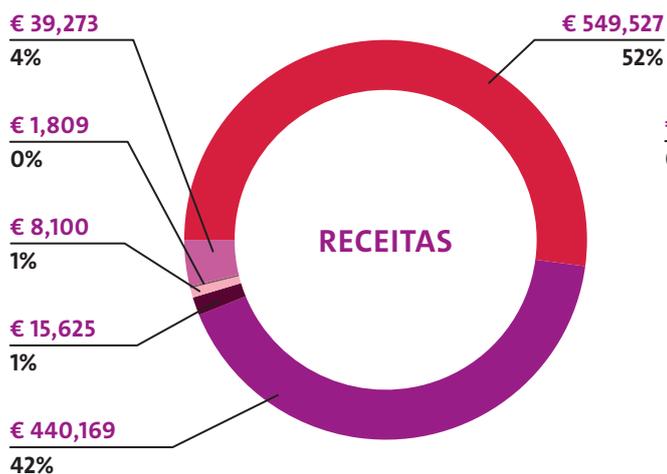
*Manuel Azevedo*  
*Vencedor da categoria de Paisagens Naturais*



*Francisco Coimbra*  
*Menção honrosa da categoria de Paisagens Naturais*



# Finanças 2021



- ELP - Promover a Renaturalização do GVC
- LIFE WolFlux
- Arcadia Vultures
- LIFE ENPLC
- Outras receitas
- Doações de fundos e fundações

- Custos de pessoal
- Transporte e Viagens
- Equipamentos e Infraestrutura
- Outras Atividades de Conservação
- Consumíveis e Custos indiretos
- Aquisição de terras

# Parcerias

## FINANCIADORES



## COLABORADORES

### Parceiro Estratégico



### Parceiros de Projetos



### Outros



## MEDIA PARTNERS



## PATRONS

RUI GUERRA; LUÍS RAMOS; JADWIGA RUCHLEWSKA; ESPIGA; DUARTE VALE; MARIA KOWALSKI; NÁDIA CABRAL; LUÍS AFONSO; ANDREI KURBYKO; ANDRÉ VAN ECK; CATARINA ROSETA PALMA; CARL SPURLING; PAUL JOSEFSSON; STEPHEN MOSS; JIL COELHO; FÁBIO LOPES; PAULOS; ÂNGELA GONÇALVES; TIAGO CAXIAS; SUSAN MAURER; PEDRO VIANA; TIAGO RIBEIROS; JOÃO COSTA; PEDRO VELOSO; JORGE COSTA; DAVID SHAICH; JOÃO AMORIM; TRISTAN SOBYE RAPP; HECTOR; JEAN JOSEPH HENRY; ALAN SCHUT; ALEXANDER HUSUM; WAYNE BENN; JOANA VIEIRA; MIGUEL DE SEPÚLVEDA VELLOSO; VASCO SOUSA COTOVIO; MÁRCIA CARVALHO; CAMILA FIGUEIREDO; PEDRO BORGES; MARTA LOURENÇO; MARIA SOARES; TIAGO FERNANDES; ANDRÉ CAMPOS; RASMUS FENNEL CHRISTENSEN; MIGUEL MONTEIRO.



# Apoiar o trabalho da Rewilding Portugal

Existem várias formas de apoiar o trabalho da Rewilding Portugal. Visitar o Grande Vale do Côa através dos safaris ou outros pacotes turísticos da European Safari Company e da ImpactTrip é uma forma de contribuir diretamente para os esforços de conservação da região, já que uma pequena percentagem do custo dessas ofertas reverte para a organização.

Alternativamente, para empresas interessadas em desenvolver modelos de Responsabilidade Social Empresarial, há várias opções, como:

- Financiar a aquisição de terrenos dedicados à conservação da natureza;
- Adquirir créditos de carbono e/ou créditos de rewilding (ainda em desenvolvimento);
- Apoiar a expansão estratégica de rewilding em Portugal.

Finalmente, a Rewilding Portugal está no Patreon e é possível apoiar a organização com uma pequena contribuição mensal, tendo direito a conteúdos exclusivos sobre o trabalho da organização. A subscrição pode ser cancelada a qualquer altura.



*Para inscrever-se  
no nosso Patreon  
basta aceder aqui.*





[www.rewilding-portugal.com](http://www.rewilding-portugal.com)

[info@rewilding-portugal.com](mailto:info@rewilding-portugal.com)